

1º Livro de Samuel

SAMUEL , PROFETA E JUIZ

A peregrinação de Elcana a Silo

1

1 Havia um homem, sufita de Ramataim, na montanha de Efraim. Chamava-se Elcana e era filho de Jeroam, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Suf, o efraimita. 2 Elcana tinha duas mulheres; uma chamava-se Ana e a outra, Fenena. Fenena tinha filhos; Ana, porém, não tinha filhos. 3 Todos os anos, Elcana subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao Senhor dos exércitos, em Silo. Lá eram sacerdotes do Senhor os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias. 4 No dia de oferecer o sacrifício, Elcana dava à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas as porções costumeiras. 5 A Ana, porém, dava uma porção escolhida, pois era a Ana que amava, mas o Senhor a tinha deixado estéril. 6 Além disso, sua rival a magoava e atormentava, deixando-a perturbada porque o Senhor a tornara estéril. 7 Elcana fazia assim todos os anos, e sempre que subiam à casa do Senhor, Fenena provocava Ana desse jeito; e Ana chorava e não comia. 8 Então, Elcana, seu marido, lhe disse: “Ana, por que estás chorando e não te alimentas? E por que se aflige o teu coração? Acaso não sou eu melhor para ti do que dez filhos?” 9 Depois que em Silo comeram e beberam, Ana levantou-se. O sacerdote Eli estava sentado em sua cadeira, à entrada do santuário do Senhor. 10 Ana, cheia de amargura, em profusão de lágrimas, orou ao Senhor. 11 Fez a seguinte promessa: “Senhor dos exércitos, se olhares para a aflição de tua serva e de mim te lembrares, se não te esqueceres da tua escrava e lhe deres um filho homem, eu o oferecerei a ti por toda a vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça”. 12 Como ela se demorasse nas preces diante do Senhor, Eli observava o movimento de seus lábios. 13 Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não se ouvia sua voz. Eli julgou que ela estivesse embriagada. 14 Por isso lhe disse: “Até quando estarás bêbada? Cura essa bebedeira!” 15 Ana, porém, respondeu: “Não é isso, meu senhor! Sou apenas uma mulher muito infeliz; não bebi vinho nem bebida forte, mas derramei a minha alma na presença do Senhor. 16 Não consideres tua serva uma mulher

perdida, pois foi por minha excessiva dor e aflição que falei até agora”. 17 Eli então lhe disse: “Vai em paz, e que o Deus de Israel te conceda o que lhe pediste”. 18 Ela respondeu: “Que tua serva encontre graça diante dos teus olhos”. E a mulher foi embora, comeu, e seu semblante não era mais triste como antes. 19 Na manhã seguinte, ela e seu marido levantaram-se muito cedo e adoraram na presença do Senhor. Depois voltaram para sua casa em Ramá. Elcana uniu-se a Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. 20 Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho. Chamou-o Samuel, porque – disse ela – “eu o pedi ao Senhor”.

A consagração de Samuel

21 Quando seu marido Elcana subiu com toda a família para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir seu voto, 22 Ana não subiu, mas disse ao marido: “Eu não irei enquanto o menino não for desmamado. Então o levarei para ser apresentado ao Senhor, e ali ficará para sempre”. 23 Elcana, seu marido, disse-lhe: “Faze o que te parecer bem e fica até o desmamares. E que o Senhor confirme sua palavra”. Ela ficou, pois, em casa e aleitou o filho até desmamá-lo. 24 Logo que o desmamou, Ana levou consigo o menino à casa do Senhor em Silo, e mais um novilho de três anos, duas arrobas de farinha e um odre de vinho. O menino era ainda uma criança. 25 Depois de sacrificarem o novilho, apresentaram o menino a Eli. 26 E Ana disse-lhe: “Ouve, meu senhor. Por tua vida, juro, eu sou a mulher que esteve aqui orando ao Senhor na tua presença. 27 Eis o menino por quem eu pedi, e o Senhor ouviu a minha súplica. 28 Por isso, eu o ofereço agora ao Senhor, a fim de que só ao Senhor ele sirva, durante toda sua vida”. E adoraram ali o Senhor.

Cântico de Ana

2

1 Ana orou e disse: “Meu coração exulta no Senhor, graças ao Senhor se levanta minha força. Minha boca desafia meus adversários, porque me alegro em tua salvação. 2 Ninguém é santo como o Senhor, outro além de ti não há, não há rocha firme como nosso Deus. 3 Não multipliqueis palavras orgulhosas, nem saia insolência de vossas bocas! Pois o Senhor é um Deus que sabe, é ele quem pesa as nossas ações. 4 O arco dos valentes é quebrado, mas os

fracos se armam com vigor. 5 Os saturados se empregam para ter pão, mas os famintos param de sofrer. A mulher estéril sete vezes dá à luz, mas fenece a mãe de muitos filhos. 6 O Senhor é quem dá a morte e a vida, faz descer à morada dos mortos e de lá voltar. 7 O Senhor é quem torna pobre ou rico, é ele quem humilha e exalta. 8 Levanta do pó o necessitado e do monturo ergue o indigente: dá-lhe assento entre os príncipes, destina-lhe um trono de glória. Pois do Senhor são as colunas da terra, e sobre elas apoiou o mundo. 9 Ele vela sobre os passos dos seus santos, mas os ímpios perecem nas trevas, pois ninguém triunfa pela própria força. 10 O Senhor faz tremer seus inimigos, tropeja sobre eles desde os céus. O Senhor julga até os confins da terra. Ele dá fortaleza a seu rei, eleva a força do seu ungido”. 11 Elcana partiu para sua casa em Ramá, enquanto o menino ficou servindo ao Senhor, sob as ordens do sacerdote Eli.

Os filhos de Eli e o jovem Samuel

12 Os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com o Senhor, 13 nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a carne, o servo do sacerdote vinha com seu garfo de três dentes, 14 metia-o no caldeirão, na panela, no tacho ou na travessa, e tudo quanto o garfo trazia, o sacerdote o retinha para si. Assim se fazia a todo o Israel que ia a Silo. 15 Ou então, já antes de se queimar a gordura, chegava o servo do sacerdote e dizia ao que oferecia o sacrifício: “Dá essa carne ao sacerdote, para ser assada, porque ele não aceitará de ti carne cozida, mas somente crua”. 16 E se a pessoa observava: “Primeiro queime-se a gordura, depois podes tirar o que quiseres”, ele respondia: “Não, ou me dás agora mesmo, como disse, ou tomarei à força”. 17 O pecado daqueles moços foi grande diante do Senhor, porque tratavam com descaso a oferenda feita ao Senhor. 18 Entretanto, Samuel, menino ainda, estava a serviço do Senhor, usando a casula de linho chamada efod. 19 Cada ano sua mãe fazia uma pequena túnica e lhe trazia, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício anual. 20 Eli abençoava Elcana e sua esposa e dizia: “Que o Senhor te dê descendência por meio desta mulher, em atenção ao pedido que ela fez ao Senhor”, e eles voltavam para sua casa. 21 O Senhor, pois, visitou Ana, e ela concebeu e deu à luz três filhos e duas filhas. E o jovem Samuel crescia na presença do Senhor. 22 Já muito velho, Eli ficava sabendo de tudo o que os seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro. 23 Dizia-lhes: “Por que procedeis do modo como ouço todo o povo contar, fazendo

coisas escandalosas? 24 Não, meus filhos, não é boa a fama que chega a meus ouvidos. Levais o povo do Senhor à transgressão. 25 ‘Se um ser humano pecar contra outro, Deus poderá ser seu juiz; mas se pecar contra o Senhor, quem intercederá por ele?’ Mas não escutaram a voz de seu pai, pois o Senhor queria fazê-los morrer. 26 Entretanto, o jovem Samuel progredia e crescia, e agradava tanto ao Senhor quanto ao povo.

Castigo da casa de Eli

27 Veio a Eli um homem de Deus e lhe disse: “Assim diz o Senhor. Porventura não me revelei abertamente à casa de teu pai quando estavam no Egito, na casa do Faraó? 28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser meu sacerdote, para subir ao meu altar, para oferecer-me incenso e vestir o efod em minha presença. Eu dei à casa de teu pai tudo que fosse sacrificado pelos israelitas. 29 Por que desrespeitais minha oferenda e meu sacrifício, que prescrevi fossem oferecidos na minha Morada? Por que honras mais teus filhos do que a mim, pois vos engordais com as melhores partes de todos os sacrifícios de Israel, meu povo? 30 Por isso, assim fala o Senhor, Deus de Israel: Declarei que tua casa e a casa de teu pai serviriam em minha presença para sempre. Agora, porém – diz o Senhor –, acabou. Honrarei aos que me honrarem, e aos que me desprezarem, desprezarei. 31 Virá o momento em que cortarei o teu braço e o poder da casa de teu pai, para que em tua casa ninguém mais chegue à velhice. 32 Verás no templo teu rival e tudo o que alegra Israel, enquanto em tua casa ninguém mais chegará à velhice. 33 Conservarei perto do meu altar algum dos teus, mas será para que teus olhos se escureçam e tua alma se consuma; e a maior parte da tua casa morrerá ao chegar à idade viril. 34 E isto será para ti um sinal: o que acontecerá aos teus dois filhos, Hofni e Finéias – ambos morrerão no mesmo dia. 35 Vou instituir para mim um sacerdote fiel, que aja de acordo com meu coração e minha alma, e construirei para ele uma casa estável, e ele caminhará todos os dias na presença do meu ungido. 36 E todo aquele que restar de tua casa virá prostrar-se diante dele para conseguir uma moedinha ou um naco de pão e dirá: ‘Rogo-te que me dês qualquer função sacerdotal, para que eu tenha um bocado de pão para comer’”.

Vocação profética de Samuel

1 O jovem Samuel servia ao Senhor sob as ordens de Eli. Naquele tempo a palavra do Senhor era rara e as visões não eram freqüentes. 2 Certo dia, Eli estava dormindo no seu quarto. Seus olhos começavam a enfraquecer e já não conseguia enxergar. 3 A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel estava dormindo no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. 4 Então o Senhor chamou: “Samuel, Samuel!” – “Estou aqui”, respondeu, 5 e correu para junto de Eli: “Tu me chamaste, aqui estou”. Eli respondeu: “Eu não te chamei. Volta a dormir!” E ele foi deitar-se. 6 O Senhor chamou de novo: “Samuel, Samuel!” E Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse: “Tu me chamaste, aqui estou”. Eli respondeu: “Não te chamei, meu filho. Volta a dormir!” 7 (Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois, até então, a palavra do Senhor não se tinha manifestado a ele.) 8 O Senhor chamou pela terceira vez: “Samuel, Samuel!” Ele levantou-se, foi para junto de Eli e disse: “Tu me chamaste, aqui estou”. Eli compreendeu então que era o Senhor que estava chamando o menino 9 e disse a Samuel: “Volta a deitar-te e, se alguém te chamar, responderás: “Fala, Senhor, que teu servo escuta!” E Samuel voltou a seu lugar para dormir. 10 O Senhor veio, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” E ele respondeu: “Fala, que teu servo escuta”. 11 O Senhor disse a Samuel: “Vou fazer uma coisa em Israel que fará tinar os ouvidos de todos os que a ouvirem. 12 Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli tudo o que disse acerca de sua casa. Começarei e cumprirei. 13 Eu lhe predisse que sua casa seria condenada para sempre por causa da iniquidade, pois ele sabia que seus filhos ofendiam a Deus e não os repreendeu. 14 Por isso jurei à casa de Eli que a iniquidade de sua casa jamais será perdoada, nem com sacrifícios nem com oferendas”. 15 Samuel dormiu até de manhã e abriu as portas da casa do Senhor. Samuel temia contar a visão a Eli. 16 Mas Eli o chamou e disse: “Samuel, meu filho!” E ele respondeu, dizendo: “Eis-me aqui!” 17 Eli perguntou-lhe: “Qual a palavra que te foi dita? Peço-te que não me ocultes nada! Que Deus te faça o mesmo mal e mais outro tanto, se me esconderes uma só palavra de tudo o que ele te disse”. 18 Então Samuel lhe contou tudo, sem lhe ocultar coisa alguma. Eli respondeu: “Ele é o Senhor! Que faça o que lhe parecer bom!” 19 Samuel crescia, e o Senhor estava com ele. E não deixava sem efeito nenhuma de suas palavras. 20 Todo o Israel, de Dã a Bersabéia, reconheceu que Samuel era um profeta do Senhor. 21 O Senhor continuou a aparecer em Silo. O Senhor se manifestava a Samuel em Silo, segundo a palavra do Senhor. E a palavra de Samuel se fez ouvir a todo o Israel.

Captura da arca pelos filisteus

4

1 Por aquele tempo, os filisteus reuniram-se para fazer guerra a Israel. Israel saiu ao encontro dos filisteus, acampando perto de Ebenezer, enquanto os filisteus, avançaram até Afec 2 e se puseram em linha de combate diante de Israel. Travada a batalha, Israel foi derrotado pelos filisteus. Morreram naquele combate, em campo aberto, cerca de quatro mil homens. 3 O povo voltou ao acampamento, e os anciãos de Israel disseram: “Por que fez o Senhor que hoje fôssemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a arca da aliança do Senhor, para que ela esteja no meio de nós e nos salve das mãos dos nossos inimigos”. 4 Então o povo mandou trazer de Silo a arca da aliança do Senhor dos exércitos, aquele que está sentado sobre os querubins. Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanhavam a arca da aliança do Senhor. 5 Quando a arca da aliança do Senhor chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu em grande clamor, até a terra retumbar. 6 Ao ouvir o clamor, os filisteus disseram: “Que gritaria é essa tão grande no campo dos hebreus?” Quando souberam que a arca do Senhor tinha chegado ao acampamento, 7 os filisteus tiveram medo e disseram: “Deus chegou ao acampamento!” E lamentavam-se: 8 “Ai de nós! Essa alegria toda não houve ontem nem anteontem. Ai de nós! Quem nos salvará da mão desses deuses tão poderosos? Foram eles que afligiram o Egito com toda espécie de pragas no deserto. 9 Coragem, portai-vos como homens filisteus, para que não vos torneis escravos dos hebreus como eles o foram de vós! Sede homens e combatei!” 10 Então os filisteus lançaram-se à luta, Israel foi derrotado e cada um fugiu para sua tenda. O massacre foi grande: do lado de Israel tombaram trinta mil homens. 11 A arca de Deus foi capturada, e morreram os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias. Morte de Eli e de sua nora 12 No mesmo dia chegou a Silo um benjaminita que vinha correndo da linha de batalha. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. 13 Quando chegou, Eli estava sentado numa cadeira junto à porta, olhando para a estrada, tomado de receio pela arca de Deus. O benjaminita entrou e deu a notícia à cidade, a qual se levantou em grande clamor. 14 Eli ouviu os gritos e disse: “Que significa esse tumulto?” O homem apressou-se em dar a notícia a Eli. 15 Eli tinha noventa e oito anos e seus olhos estavam cegos; ele já não enxergava. 16 O homem disse a Eli: “Eu sou um que venho do combate, eu escapei hoje da batalha”. Eli perguntou-lhe: “O que aconteceu, meu filho?” 17 O que trazia a notícia respondeu: “Israel fugiu diante dos filisteus, e foi grande a derrota do povo; além disto, teus dois filhos, Hofni e Finéias, também foram mortos, e a arca de Deus foi capturada”. 18 Quando ele se referiu à arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta, quebrou o pescoço e morreu, pois era um homem velho e pesado. Ele foi juiz de Israel por quarenta

anos. 19 Ora, a sua nora, mulher de Finéias, estava grávida, próxima do parto. Quando ouviu a notícia da captura da arca de Deus e da morte de seu sogro e de seu marido, encurvou-se e deu à luz, porque de repente lhe vieram as dores. 20 Como estivesse morrendo, as mulheres que a assistiam disseram-lhe: “Não temas, deste à luz um filho”. Ela, porém, não respondeu nem lhes deu atenção. 21 Deu ao menino o nome de Icabod, dizendo: “Foi banida a glória de Israel”, por causa da captura arca de Deus e da morte do sogro e do marido. 22 “Sim – disse ela – foi banida a glória de Israel, pois a arca de Deus foi capturada”.

A arca prejudica os filisteus

5

1 Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azoto. 2 Tomaram a arca de Deus e a introduziram no templo de Dagon, onde a colocaram junto a Dagon. 3 Quando, na manhã seguinte, os de Azoto se levantaram, encontraram Dagon caído por terra diante da arca do Senhor. Tomaram Dagon e o repuseram no seu lugar. 4 No dia seguinte levantaram-se novamente pela manhã e encontraram Dagon caído por terra diante da arca do Senhor: a cabeça de Dagon e as duas mãos tinham sido cortadas e postas na entrada, 5 só o tronco sobrara a Dagon. 5 (Por isso, até o dia de hoje, os sacerdotes de Dagon e todos os que entram no seu templo não pisam no limiar de Dagon em Azoto.) 6 A mão do Senhor pesou sobre o povo de Azoto e o afligiu com tumores, em Azoto e nos arredores. 7 Quando os habitantes de Azoto viram a praga, disseram: “Não fique conosco a arca do Deus de Israel, porque sua mão se endureceu contra nós e contra nosso deus Dagon”. 8 Tendo enviado mensageiros, convocaram todos os príncipes dos filisteus para que se reunissem com eles e disseram: “O que faremos com a arca do Deus de Israel?” Responderam: “A arca do Deus de Israel seja transferida para Gat”. E a arca do Deus de Israel foi transferida. 9 Mas logo que a transferiram, a mão do Senhor caiu sobre a cidade, e houve grande pavor; os homens da cidade, do maior até o menor, foram afligidos e atingidos por tumores. 10 Mandaram, então, a arca de Deus a Acaron. Assim que a arca de Deus chegou em Acaron, os acaronitas gritaram, dizendo: “Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel para destruir a nós e a nosso povo”. 11 Mandaram então convocar todos os príncipes dos filisteus e disseram: “Devolvei a arca do Deus de Israel ao seu lugar. Que não mais destrua a nós e a nosso povo”. De fato, toda a

cidade se tomou de pânico mortal e a mão de Deus pesava sobre ela. 12 Os que não tinham morrido eram acometidos de tumores, e os gritos de aflição da cidade subiam ao céu.

Os filisteus devolvem a arca

6

1 A arca do Senhor esteve por sete meses na região dos filisteus. 2 Os filisteus chamaram sacerdotes e adivinhos e perguntaram: “Que vamos fazer com a arca do Senhor? Dizei-nos como devolvê-la a seu lugar”. Eles responderam: 3 “Se devolverdes a arca do Deus de Israel, não a devolvais vazia, mas enviai uma reparação por vosso pecado, e sereis curados; então sabereis por que a sua mão fica pesando sobre vós”. 4 Eles perguntaram: “O que devemos dar-lhe por nosso delito?” Eles responderam: 5 “De acordo com o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque foi a mesma praga que atingiu a vós e a vossos príncipes. 5 Fazei imagens dos vossos tumores e também dos vossos ratos, que devastam a terra, e daí glória ao Deus de Israel. Talvez ele retire sua mão que pesa sobre vós e sobre vossos deuses e vossa terra. 6 Por que endurecestes vossos corações como fizeram os egípcios e o faraó? Depois que o Senhor os tratou com severidade, não mandaram embora os israelitas, de modo que partiram? 7 Agora, pois, procurai e preparai um carro novo e duas vacas com cria, que ainda não tenham sido postas sob a canga, atrelai as vacas ao carro e mandai os bezerros de volta ao curral. 8 Tomai a arca do Senhor e instalai-a no carro. E as imagens de ouro que lhe pagais como reparação, colocai-as num cofre ao lado da arca e deixai-a partir. 9 E ficai observando: se tomar o caminho da sua terra, por Bet-Sames, foi o Senhor quem nos causou este grande mal; se não, saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu, mas aconteceu por acaso”. 10 Assim fizeram: tomaram duas vacas que amamentavam seus bezerros e atrelaram nas ao carro, mas deixaram os bezerros no curral. 11 Puseram a arca do Senhor no carro e também o cofre com os ratos de ouro e as imagens dos seus tumores. 12 As vacas tomaram diretamente o caminho de Bet-Sames. Seguiam esse mesmo caminho, mugindo, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus as seguiram até os confins de Bet-Sames. 13 Os habitantes de Bet-Sames estavam fazendo a colheita do trigo no vale. Quando olharam, avistaram a arca e alegraram-se ao vê-la. 14 O carro chegou ao campo de Josué de Bet-Sames e ali parou. Havia naquele lugar uma grande pedra. Racharam a madeira do carro, oferecendo sobre ela as vacas

em holocausto ao Senhor. 15 Os levitas tinham descido a arca do Senhor e, a seu lado, o cofre que continha as imagens de ouro; haviam depositado tudo sobre a grande pedra. Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu holocaustos e sacrifícios ao Senhor. 16 Quando os cinco príncipes dos filisteus viram isso, voltaram a Acaron no mesmo dia. 17 Estes são os tumores de ouro que os filisteus pagaram ao Senhor em reparação pelo seu delito: um por Azoto, um por Gaza, um por Ascalon, um por Gat e um por Acaron. 18 Os ratos de ouro são em número de todas as cidades dos filisteus pertencendo aos cinco príncipes, tanto das cidades muradas como das aldeias sem muro. E a grande pedra, sobre a qual colocaram a arca do Senhor, está até o dia de hoje como testemunha no campo de Josué de Bet-Sames.

O castigo dos recalcitrantes

19 Os filhos de Jeconias não se alegraram com as pessoas de Bet-Sames que tinham visto a arca do Senhor. O Senhor castigou setenta homens do povo. O povo ficou de luto, porque o Senhor lhe tinha dado tão grande castigo. 20 Os habitantes de Bet-Sames disseram: “Quem poderá ficar de pé na presença do Senhor, desse Deus santo? E ao sair daqui, para quem irá?” 21 Enviaram mensageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, dizendo: “Os filisteus restituíram a arca do Senhor. Descei e fazei-a subir até vós”.

A arca em Cariat-Iarim. Samuel juiz

7

1 Os homens de Cariat-Iarim vieram e fizeram subir a arca do Senhor. Conduziram-na à casa de Aminadab, no morro, e consagraram Eleazar, seu filho, para guardar a arca do Senhor. 2 Transcorreu um longo tempo, cerca de vinte anos, desde o dia em que a arca foi instalada em Cariat-Iarim. Então, toda a casa de Israel se lamentou diante do Senhor. 3 E Samuel falou a toda a casa de Israel, dizendo: “Se voltardes, de todo o coração, para o Senhor, tirai do vosso meio os deuses estrangeiros e as estátuas de Astarte; dirigi os vossos corações para o Senhor e servi somente a ele. Então ele vos livrará das mãos dos filisteus”. 4 E os israelitas afastaram os ídolos de Baal e de Astarte e serviram somente ao Senhor. 5 Samuel falou: “Reuni todo o Israel em Masfa para que eu ore por vós ao Senhor”. 6 Reuniram-se em Masfa, tiraram água e derramaram-na diante do Senhor, jejuaram naquele dia e disseram: “Pecamos contra o Senhor!” Samuel foi juiz dos israelitas em Masfa.

Vitória sobre os filisteus

7 Os filisteus ouviram que os israelitas estavam reunidos em Masfa. Os príncipes dos filisteus então marcharam contra Israel. Sabendo disso, os israelitas tiveram medo dos filisteus 8 e disseram a Samuel: “Não cesses de invocar o Senhor, nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus”. 9 Então Samuel tomou um cordeirinho que ainda mamava e ofereceu-o em holocausto ao Senhor. E Samuel clamava ao Senhor por Israel, e o Senhor o atendeu. 10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus iniciaram o combate contra Israel. O Senhor, porém, naquele dia trovejou com grande fragor sobre os filisteus, aterrorizando-os, e foram vencidos por Israel. 11 As forças de Israel saíram de Masfa e perseguiram os filisteus, destruindo-os, até abaixo de Bet-Car. 12 Então Samuel tomou uma pedra e a pôs entre Masfa e Sen; deu àquele lugar o nome de Ebenezer (isto é, Pedra do Socorro), dizendo: “Até aqui o Senhor nos socorreu”. 13 Assim os filisteus foram humilhados e nunca mais voltaram ao território de Israel, porque a mão do Senhor pesou sobre os filisteus enquanto Samuel viveu. 14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, de Acaron a Gat. Israel libertou os territórios delas da mão dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus. 15 Samuel foi juiz em Israel durante toda a sua vida. 16 Cada ano, visitava Betel, Guilgal e Masfa, e atuava como juiz de Israel em cada um desses lugares. 17 Depois voltava a Ramá, onde se encontrava sua casa. Ali julgava Israel, e ali ele construiu um altar ao Senhor.

SAMUEL E SAUL

Israel pede um rei

8

1 Quando envelheceu, Samuel constituiu seus filhos juízes em Israel. 2 O primeiro chamava-se Joel, e o segundo, Abias. Atuavam como juízes em Bersabéia. 3 Não seguiam, porém, os caminhos de Samuel, mas, orientando-se pela ganância, aceitavam suborno e infringiam o direito. 4 Todos os anciãos de Israel se reuniram e foram procurar Samuel em Ramá. 5 Disseram-lhe: “Olha, tu estás velho, e teus filhos não seguem os teus caminhos. Por isso, estabelece sobre nós um rei para que nos governe, como se faz em todos os povos”. 6 Samuel se desgostou, quando lhe disseram: “Dá-nos um rei para que nos governe”. E invocou o Senhor. 7 O Senhor disse a Samuel: “Atende a tudo o que o povo te diz. Porque não é a ti que

eles rejeitam, mas a mim, para que eu não reine mais sobre eles. 8 Fazem o que sempre fizeram, desde o dia em que os tirei do Egito até hoje. Assim como me abandonaram e serviram a outros deuses, assim procedem contigo. 9 Atende-os, mas adverte-os seriamente, dando-lhes a conhecer os direitos do rei que reinará sobre eles”. 10 Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo que lhe pedira um rei. 11 Declarou: “Eis o direito do rei que reinará sobre vós: Ele tomará vossos filhos para os encarregar dos seus carros de guerra e dos seus cavalos, e os fará correr à frente do seu carro. 12 Fará deles chefes de mil e de cinqüenta e os empregará em suas lavouras e em suas colheitas, na fabricação de suas armas e de seus carros. 13 Fará de vossas filhas suas perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14 Tirará os vossos melhores campos, vinhas e olivais e os dará aos seus funcionários. 15 Cobrará o dízimo das vossas colheitas e das vossas vinhas e o destinará aos seus eunucos e aos seus criados. 16 Tomará vossos servos e servas, vossos melhores bois e jumentos, e os fará trabalhar para ele. 17 Exigirá o dízimo de vossos rebanhos, e vós mesmos sereis seus escravos. 18 Naquele dia, clamareis ao Senhor por causa do rei que vós mesmos escolhestes, mas o Senhor não vos atenderá”. 19 O povo, porém, não quis dar ouvidos às razões de Samuel e disse: “Não importa! Queremos um rei, 20 pois queremos ser como todas as outras nações. O nosso rei administrará a justiça, marchará à nossa frente e combaterá por nós em todas as guerras”. 21 Samuel ouviu todas as palavras do povo e repetiu-as aos ouvidos do Senhor. 22 Mas o Senhor disse-lhe: “Atende o seu pedido, dá-lhes um rei”. Então Samuel dispensou os homens de Israel: “Volte cada um à sua cidade.”

Saul, filho de Cis

9

1 Havia um homem de Benjamim, chamado Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia – um nobre guerreiro de Benjamim. 2 Ele tinha um filho chamado Saul, de boa apresentação. Entre os israelitas não havia outro melhor do que ele: dos ombros para cima sobressaía a todo o povo. 3 Ora, aconteceu que se perderam umas jumentas de Cis, pai de Saul. E Cis disse a seu filho Saul: “Toma contigo um dos criados, põe-te a caminho e vai procurar as jumentas”. 4 Eles atravessaram a montanha de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Passaram também pela região de Salim, sem resultado; e ainda pela terra de Benjamim, sem encontrá-las. 5 Quando iam chegando à terra de Suf, Saul disse ao criado que o acompanhava: “Vamos voltar! Receio que meu pai já não pensa nas jumentas, mas está

preocupado por causa de nós”. 6 Mas o criado respondeu: “Há um homem de Deus nesta cidade, um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir”. 7 Saul disse ao criado: “Vamos, então. Mas o que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para presentear o homem de Deus. O que mais temos?” 8 O criado tomou a palavra: “Ocorre que tenho comigo um pouco de prata. Vamos dá-lo ao homem de Deus para que nos mostre o caminho”. 9 (Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: “Vamos ao vidente”, pois em vez de “profeta”, como hoje se diz, dizia-se “vidente”.) 10 Saul disse ao criado: “Falaste bem. Vamos”. Chegaram à cidade onde estava o homem de Deus. 11 Subindo a ladeira da cidade, encontraram duas jovens que saíam para buscar água e perguntaram-lhes: Há um vidente aqui?” 12 “Sim”, responderam, “bem na tua frente. Apressa-te: ele veio hoje à cidade para oferecer um sacrifício pelo povo no lugar alto. 13 Entrando na cidade haveis de encontrá-lo, antes que suba ao lugar alto para o banquete. O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem que abençoar o sacrifício. Só depois comem os convidados. Subi já. Logo o achareis”.

Encontro com Samuel

14 Subiram então à cidade. Quando iam entrando na cidade, apareceu Samuel saindo em direção a eles para subir ao lugar alto. 15 Ora, um dia antes da chegada de Saul, o Senhor havia se manifestado a Samuel, dizendo: 16 “Amanhã, a esta mesma hora, vou te enviar um homem da terra de Benjamim. Unge-o como príncipe do meu povo Israel: ele salvará o meu povo das mãos dos filisteus, pois voltei meus olhos para o meu povo, porque seu clamor chegou até mim”. 17 Quando Samuel avistou Saul, o Senhor lhe disse: “Este é o homem de quem te falei. Ele governará o meu povo”. 18 Saul aproximou-se de Samuel, na soleira da porta, e disse-lhe: “Peço-te que me informes onde é a casa do vidente”. 19 Samuel respondeu a Saul: “Sou eu mesmo o vidente. Sobe à minha frente ao lugar alto. Hoje comereis comigo, e amanhã cedo te deixarei partir, depois de te haver revelado tudo o que tens no coração. 20 Quanto às jumentas que perdeste há três dias, não te preocupes, porque já foram encontradas. Aliás, não pertence a ti e a toda a casa do teu pai tudo o que há de precioso em Israel?” 21 Saul respondeu: “Não sou por acaso um benjaminita, da menor tribo de Israel? E meu clã não é o mais modesto de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?” 22 Samuel tomou consigo a Saul e o criado, introduziu-os na sala e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, uns trinta homens. 23 Samuel disse ao cozinheiro: “Serve a porção que te

dei para a reservar”. 24 Então o cozinheiro trouxe o pernil e o rabo e os pôs diante de Saul. Samuel comentou: “Eis o que ficou guardado. Põe diante de ti e come, porque foi reservado de propósito para ti quando convidei o povo”. Assim, Saul comeu à mesa de Samuel naquele dia. 25 Depois desceram do lugar alto para a cidade. Prepararam para Saul uma cama no terraço, 26 e ele se deitou.

Saul ungido príncipe por Samuel

Ao raiar do dia, Samuel chamou Saul no terraço e disse: “Levanta-te, vim despedir-me de ti”. Saul levantou-se e ambos, Samuel e ele, saíram. 27 Tendo descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: “Ordena ao criado que vá à nossa frente. Tu, porém, fica aqui um momento, para que eu te dê a conhecer a palavra de Deus”.

10

1 Samuel tomou um pequeno frasco de azeite, derramou-o sobre a cabeça de Saul e beijou-o, dizendo: “Com isto o Senhor te ungiu como príncipe do seu povo, Israel. Tu governarás o povo do Senhor e o livrarás das mãos dos inimigos que o rodeiam”. E este é o sinal de que o Senhor te ungiu como príncipe sobre a sua herança: 2 hoje, quando me deixares, encontrarás dois homens perto do túmulo de Raquel, na divisa de Benjamim, em Selsa. Eles te dirão: ‘Já encontraram as jumentas que foste procurar. Teu pai já não pensa nelas, mas está aflito por vossa causa e anda dizendo: Que farei para encontrar meu filho?’. 3 Passa adiante, e ao chegares ao carvalho do Tabor virão a ti três homens, que fazem peregrinação a Deus em Betel. Um está levando três cabritos, o outro, três pães, e o outro, um odre de vinho. 4 Quando te saudarem, te darão dois pães, que aceitarás de suas mãos. 5 Depois disto, chegarás a Gabaá de Deus (onde está a guarnição dos filisteus), e quando entrares na cidade, encontrarás um grupo de profetas descendo do lugar alto, precedidos de tocadores de harpas, tamborins, flautas e cítaras, também estes profetizando. 6 O Espírito do Senhor virá sobre ti, e profetizarás com eles, e te transformarás em outro homem. 7 Quando esses sinais todos te sucederem, age de acordo com as circunstâncias, porque Deus está contigo. 8 Descerás antes de mim a Guilgal, e logo irei ter contigo para oferecer holocaustos e imolar sacrifícios de comunhão. Esperarás sete dias até que eu venha a ti e te mostre o que deves fazer”.

Saul na irmandade dos profetas

9 Assim que voltou as costas para deixar Samuel, Deus transformou-lhe o coração, e todos aqueles sinais se verificaram naquele mesmo dia. 10 Chegaram pois a Gabaá, e eis que um grupo de profetas veio ao encontro deles. O Espírito de Deus lhe sobreveio, e ele começou a profetizar em meio ao grupo. 11 Mas todos os que o conheciam antes, vendo-o profetizar em meio aos profetas, diziam uns aos outros: “O que terá acontecido ao filho de Cis? Agora também Saul está entre os profetas?” 12 Alguém do lugar acrescentou: “E o pai deles, quem é?” (Daí vem o ditado: “Agora também Saul está entre os profetas?”) 13 Quando parou de profetizar, voltou a Gabaá. 14 Seu tio perguntou a ele e ao criado: “Aonde fostes?” Saul respondeu: “Buscar as jumentas. Como não as encontramos, fomos a Samuel”. 15 Disse-lhes então seu tio: “Conta-me o que Samuel te disse”. 16 E Saul disse ao tio: “Ele nos disse que as jumentas tinham sido encontradas”, mas não falou nada do que Samuel tinha dito a respeito da realeza.

Saul eleito rei pelas sortes

17 Samuel convocou o povo diante do Senhor em Masfa 18 e disse aos israelitas: “Assim me falou o Senhor, Deus de Israel: ‘Eu fiz sair Israel do Egito e vos livreí das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam’. 19 Mas vós hoje rejeitastes o vosso Deus que vos salvou de todos os vossos males e tribulações, e dissestes: ‘Não! Constituí sobre nós um rei!’ Agora, pois, apresentai-vos diante do Senhor por tribos e por clãs”. 20 Samuel mandou que se aproximassem todas as tribos de Israel. Tiraram a sorte, e foi escolhida a tribo de Benjamim. 21 Mandou que a tribo de Benjamim se aproximasse com seus clãs, e foi sorteada o clã de Metri; e Saul, filho de Cis, foi apontado no sorteio. Procuraram-no, mas não o encontraram. 22 Consultaram então o Senhor, para ver se o homem estava aí. O Senhor respondeu: “Está escondido no meio das bagagens”. 23 Correram a buscá-lo, e ele se pôs de pé em meio ao povo: dos ombros para cima sobressaía a todos. 24 Samuel disse a todo o povo: “Vede a quem o Senhor escolheu. Não há outro igual a ele no meio de todo o povo.” Então o povo começou a aclamá-lo e a bradar: “Viva o rei!” 25 Samuel apresentou ao povo o direito do reino e o escreveu num rolo de papiro, que depôs diante de Deus. Depois despediu o povo todo, cada um para sua casa. 26 Saul retornou à sua casa, em Gabaá, e com ele foram os nobres cujo coração Deus tocara. 27 Mas havia também uns renegados que diziam: “Este será capaz de salvar-nos?” E o desprezaram, não lhe mandaram presentes. Mas ele se fez de surdo.

Vitória sobre Amon. Saul proclamado rei

11

1 Então Naás, o amonita, iniciou uma campanha contra Jabes de Galaad. Todos os habitantes de Jabes disseram a Naás: “Faze uma aliança conosco, e nós te serviremos”. 2 Responderam-lhes Naás, o amonita: “Farei aliança convosco com esta condição: todos vós tereis vazado o olho direito, pois assim farei uma afronta a todo o Israel”. 3 Os anciãos de Jabes disseram-lhe: “Espera sete dias; vamos enviar mensageiros a todo o território de Israel; se não houver quem nos defenda, sairemos para render-nos a ti”. 4 Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul e contaram tudo ao povo, e todo o povo se pôs a gritar e a chorar. 5 Naquele momento Saul chegava do campo conduzindo os bois. Perguntou: “Que há com o povo, que chora tanto?” Contaram-lhe então o que haviam dito os homens de Jabes. 6 Ao ouvir essas palavras, Saul foi tomado pelo Espírito de Deus e encheu-se de indignação. 7 Tomou uma junta de bois e os fez em pedaços, que mandou a todo o território de Israel por mensageiros que diziam: “Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel”. O temor de Deus abateu-se sobre o povo, e eles partiram como se fossem um só homem. 8 Em Besec, Saul os contou: eram trezentos mil de Israel e trinta mil de Judá. 9 Disse então aos mensageiros que tinham chegado de Galaad: “Assim falareis aos homens que estão em Jabes de Galaad: Amanhã, quando o sol se aquecer, virá o vosso socorro”. Os mensageiros foram então dar a notícia aos homens de Jabes, os quais se alegraram, 10 enquanto disseram a Naás: “Amanhã sairemos até vós, e então fareis conosco tudo o que quiserdes”. 11 Ora, no dia seguinte, Saul dispôs o povo em três partes. Ao raiar do dia invadiram o acampamento, e atacaram os amonitas até à hora mais quente do dia. Os sobreviventes se dispersaram; não houve dois que ficaram juntos. 12° povo disse então a Samuel: “Quem é que disse: ‘Saul não reinará sobre nós’? Dá-nos esses homens, vamos matá-los”. 13 Mas Saul disse: “Ninguém será morto hoje, porque hoje o Senhor realizou a salvação de Israel”. 14 Depois, Saul disse ao povo: “Vinde, vamos a Guilgal e renovemos ali o reinado”. 15 Todo o povo se reuniu em Guilgal, e proclamaram Saul rei na presença do Senhor em Guilgal. Imolaram sacrifícios de paz na presença do Senhor, e Saul alegrou-se muito ali com todos os homens de Israel.

Renúncia de Samuel como juiz

12

1 Então Samuel disse a todo o Israel: “Eis que vos atendi em tudo o que me pedistes e constituí um rei sobre vós. 2 Agora será o rei que marchará à vossa frente. Eu já envelheci, meus cabelos estão brancos, meus filhos estão no meio de vós. Tenho caminhado à vossa frente desde a minha adolescência até hoje. 3 Aqui estou. Testemunhai contra mim diante do Senhor e do seu ungido. A quem tomei um boi? A quem tomei um jumento? A quem defraudei e a quem oprimi? De quem tenho recebido presentes para fechar os meus olhos em seu favor? Eu vos restituirei”. 4 Disseram eles: “Tu não nos prejudicaste nem nos oprimiste, nem tiraste coisa alguma de ninguém”. 5 E ele lhes disse: “O Senhor é testemunha contra vós, e seu ungido é hoje testemunha de que nada achaste em minhas mãos”. E o povo disse: “Ele é testemunha”. 6 Então Samuel disse ao povo: “O Senhor é testemunha, ele que suscitou a Moisés e a Aarão e fez sair nossos pais da terra do Egito. 7 Agora, pois, ponde-vos de pé, e contenderei em juízo contra vós diante do Senhor sobre todos os benefícios que o Senhor fez por vós e por vossos pais. 8 Quando Jacó foi para o Egito, os egípcios o oprimiram. Vossos pais clamaram ao Senhor, e ele enviou Moisés e Aarão, fez sair vossos pais do Egito e os instalou neste lugar. 9 Eles, porém, esqueceram-se do Senhor, seu Deus, e ele os entregou às mãos de Sísara, general do exército de Hasor, às mãos dos filisteus e do rei de Moab, e tiveram de lutar contra eles. 10 Depois disso, clamaram ao Senhor, dizendo: “Pecamos, porque abandonamos o Senhor e servimos aos ídolos de Baal e de Astarte. Agora, livra-nos das mãos dos nossos inimigos, e te serviremos”. 11 E o Senhor enviou Jerobaal, Badã, Jefté e Samuel, que vos livraram das mãos dos inimigos que vos cercavam, e assim pudestes habitar com segurança. 12 Quando, porém, vistes que Naás, rei dos amonitas, vinha contra vós, dissestes-me: ‘Não! É preciso que um rei impere sobre nós!’ – embora vosso rei seja o Senhor, vosso Deus. 13 Eis agora o rei que escolhestes e pedistes: Deus vos deu um rei. Se temerdes a Deus e o servirdes, se lhe obedecerdes e não vos opuserdes ao que ele vos disser, vós e o vosso rei seguireis ao Senhor, vosso Deus. 15 Se, porém, não lhe obedecerdes, mas vos revoltardes contra sua vontade, então a mão do Senhor pesará sobre vós e sobre o vosso rei, e vos esmagará. 16 Também agora, assisti ao grande prodígio que o Senhor realiza diante de vós. 17 Não é agora a colheita do trigo? Pois bem, invocarei o Senhor, e ele fará trovejar e chover. Reconhecei claramente como foi grave o pecado que cometestes para com o Senhor, ao pedir um rei para vós”. 18 Então Samuel invocou o Senhor, que mandou trovoadas e

chuvas naquele mesmo dia, 19 e todo o povo se encheu de medo do Senhor e de Samuel. Suplicou-lhe todo o povo: “Intercede por nós, teus servos, ao Senhor, teu Deus, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de ter pedido um rei para nós”. 20 Samuel disse então ao povo: “Não tenhais medo! É verdade que cometestes um grande erro. Somente não vos afasteis do Senhor, mas servi-o de todo o coração. 21 E não vos desvieis para entregar-vos a ídolos de nada, sem utilidade e incapazes de salvar, pois nada são. 22 Certamente o Senhor não se esquecerá do seu povo, em consideração a seu grande nome, pois o Senhor decidiu fazer de vós o seu povo. 23 Quanto a mim, longe de mim que eu venha a pecar contra o Senhor deixando de orar por vós e de vos mostrar o caminho bom e reto. 24 Temei somente ao Senhor e servi-o na verdade e de todo o coração, pois vistes as coisas grandiosas que realizou entre vós. 25 Mas se perseverardes no mal, vós e o vosso rei perecereis”.

Primeiros feitos de Saul como rei de Israel

13

1 Saul subiu ao trono e reinou dois anos sobre Israel. 2 Saul escolheu para si três mil homens de Israel: dois mil estavam com Saul em Macmas e na montanha de Betel, e mil com Jônatas em Gabaá de Benjamim. Depois, Saul despediu o resto do povo, cada um para sua tenda. 3 Jônatas matou o prefeito dos filisteus que estava em Gabaá, e os filisteus souberam disso. Saul fez então soar a trombeta por toda a terra, dizendo: “Que o saibam os hebreus!” 4 Todo o Israel soube da notícia: “Saul matou o prefeito dos filisteus e Israel se tornou odioso aos filisteus”. O povo foi convocado para seguir Saul, em Guilgal. 5 Os filisteus se concentraram para combater Israel: três mil carros, seis mil cavaleiros e uma multidão de soldados tão numerosa quanto a areia na beira do mar. Eles vieram acampar em Macmas, a leste de Bet-Áven. 6 Os homens de Israel se viram em apuros, pois o exército ficara encurralado. Por isso esconderam-se em grutas, cavernas, penhascos, covas e cisternas. 7 Alguns hebreus atravessaram também o Jordão, para o território de Gad e de Galaad.

Saul reprovado por Samuel

Saul estava ainda em Guilgal e todo o povo que o seguia estava apavorado. 8 Saul esperou sete dias, de acordo com o que Samuel havia combinado. Mas Samuel não veio a Guilgal, e o povo começou a abandonar Saul e a se dispersar. 9 Disse então Saul: “Trazei-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão”, e ofereceu o holocausto. 10 Quando ele acabava de oferecer o holocausto, chegou Samuel. Saul saiu ao seu encontro para saudá-lo. 11 Samuel disse: “O que fizeste?” Saul respondeu: “O povo começava a me abandonar e a se dispersar, e tu não chegavas conforme fora combinado, enquanto os filisteus estavam concentrados em Macmas. 12 Por isso, eu disse a mim mesmo: ‘Agora os filisteus vão descer e atacar-me em Guilgal, sem que eu tenha aplacado o Senhor’. Então, vi-me forçado a oferecer o holocausto”. 13 Samuel disse a Saul: “Agiste como um insensato! Não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te havia prescrito! O Senhor teria confirmado tua realeza sobre Israel para sempre, 14 mas agora o teu reino não subsistirá. O Senhor procurou para si um homem conforme seu coração e o constituiu como chefe sobre o seu povo, porque tu não observaste o que o Senhor prescrevera”. 15 Samuel levantou-se e partiu de Guilgal, seguindo seu caminho; o que restava do povo de Israel subiu atrás de Saul ao encontro dos guerreiros. Quando chegaram de Guilgal a Gabaá de Benjamim, Saul passou em revista as tropas que estavam com ele: eram cerca de seiscentos homens.

Jônatas e o combate de Macmas

16 Saul, seu filho Jônatas e o exército que estava com ele ficaram em Gabaá de Benjamim. Os filisteus estavam acampados em Macmas. 17 O comando de ataque saiu do acampamento dos filisteus em três grupos. O primeiro tomou a direção de Efra, na terra de Sual. 18 O segundo tomou a direção de Bet-Horon. O terceiro se dirigiu para a fronteira que domina o vale das Hienas, para o lado do deserto. 19 (Não havia ferreiro em parte alguma da terra de Israel, porque os filisteus cuidaram para que os hebreus não fabricassem espadas ou lanças. 20 Por isso, todos os israelitas desciam aos filisteus para amolar cada qual sua relha, enxada, machado ou foice. 21 Pagava-se uma diária de lavrador para amolar as relhas e os machados e meia diária para amolar as enxadas e endireitar os aguilhões. 22 Por isso, no dia do combate, a tropa de Saul e de Jônatas estava desprovida de espadas e de lanças, exceto Saul e Jônatas, seu filho.) 23 Uma tropa de filisteus saiu em direção ao passo de Macmas.

1 Num desses dias, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: “Vamos passar até o posto avançado dos filisteus que está do outro lado”; mas não o comunicou a seu pai, 2 Saul, que se encontrava na extremidade de Gabaá, debaixo da romãzeira que fica perto de Magron, com uma tropa de aproximadamente seiscentos homens. 3 Quem levava o efod era Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli, o sacerdote do Senhor em Silo. A tropa não sabia que Jônatas havia saído. 4 desfiladeiro que Jônatas procurava atravessar para atingir o posto avançado dos filisteus, passava entre dois picos de rochedo, de um lado e de outro; um se chamava Boses e o outro, Sene. 5 Um deles se elevava ao norte, em direção a Macmas, e o outro, ao sul, voltado para Gabaá. 6 Jônatas disse, pois, a seu escudeiro: “Vamos avançar até o lugar onde estão aqueles incircuncisos. Talvez o Senhor faça alguma coisa por nós, porque nada impede ao Senhor dar a vitória, sejamos muitos ou poucos”. 7 Respondeu-lhe seu escudeiro: “Faz o que achares melhor. Estarei contigo aonde quer que vás”. 8 Disse então Jônatas: “Vamos fazer o seguinte: iremos na direção desses homens e nos mostraremos a eles. 9 Se nos disserem: ‘Não vos movais até que cheguemos perto’, ficaremos parados e não avançaremos sobre eles. 10 Mas se nos disserem: ‘Subi até nós’, então subiremos, porque o Senhor os entregará em nossas mãos. Esse será o sinal”. 11 Assim, os dois apareceram diante do posto avançado dos filisteus, os quais disseram: “Eis que os hebreus saíram das cavernas onde estavam escondidos”. 12 Os que estavam no posto avançado dirigiram-se a Jônatas e a seu escudeiro, dizendo: “Subi até aqui. Queremos mostrar-vos algo”. Então Jônatas disse ao seu escudeiro: “Subamos. Segue-me, porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel”. 13 Jônatas subiu, arrastando-se com os pés e as mãos, e seu escudeiro o seguia. Os filisteus caíam diante de Jônatas, e seu escudeiro, vindo atrás, os matava. 14 Essa foi a primeira matança, realizada por Jônatas e seu escudeiro. Mataram quase vinte homens, no espaço que se lavra em meio dia. 15 O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre todo o povo. O posto avançado e os próprios comandos de ataque se encheram de medo. Até a terra tremeu, e Deus causou pânico. 16 As sentinelas de Saul, espreitando desde Gabaá de Benjamim, viram a multidão fugir do acampamento, cada um numa direção. 17 Saul disse então às tropas que estavam com ele: “Fazei a chamada e verificai quem falta entre vós”. Feita a chamada, viu-se que Jônatas e seu escudeiro estavam ausentes. 18 Então Saul disse a Aías: “Traz o efod”, pois era ele quem naquele dia levava o efod diante dos israelitas. 19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento dos filisteus aumentava sempre mais. Então Saul disse ao sacerdote: “Podes retirar tua mão”. 20 Saul e toda a tropa que estava com ele se reuniram e foram ao local do combate. Havia ali uma grande confusão: brandiam as espadas uns contra os outros. 21 Entre os filisteus havia hebreus que estavam a seu serviço e

que tinham subido com eles ao acampamento; eles voltaram e se puseram ao lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. 22 Também todos os homens de Israel que se haviam escondido nas montanhas de Efraim, ouvindo que os filisteus estavam fugindo, puseram-se a persegui-los, combatendo-os. 23 Naquele dia, o Senhor salvou Israel. O combate se estendeu até além de Bet-Áven.

Transgressão involuntária de Jônatas

24 Os homens de Israel se achavam exaustos, naquele dia, pois Saul tinha jurado diante das tropas: “Maldito quem comer alguma coisa antes do anoitecer, antes que eu me tenha vingado dos meus inimigos”. Nenhum deles tinha tomado qualquer alimento. 25 Ora, todo o mundo entrava no bosque, onde havia mel à flor do chão. 26 As tropas entraram no bosque, onde o mel escorria, mas ninguém o tocava com a mão para levar à boca; estavam com medo por causa do juramento. 27 Jônatas, porém, não tinha ouvido o juramento feito por seu pai diante das tropas. Ergueu a vara que tinha na mão, espetou-a num favo e, com a mão, levou o mel à boca, e logo seus olhos brilharam. 28 Um soldado disse: “Teu pai jurou diante das tropas: ‘Maldito seja quem tomar alimento hoje!’, embora as tropas estivessem exaustas”. 29 Jônatas respondeu: “Meu pai prejudicou o país! Vejam como se iluminaram meus olhos por eu ter provado um pouco deste mel! 30 Quanto mais se as tropas tivessem comido hoje dos despojos que tomaram dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a desgraça dos filisteus?”

Falta ritual do povo. O altar de Saul

31 Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon, e as tropas estavam exaustas. 32 Lançaram-se, então, sobre os despojos e tomaram as ovelhas, os bois e os bezerras, degolando-os sobre a terra mesmo e comendo-os com o sangue. 33 Deram a notícia a Saul: “Eis que as tropas pecam contra o Senhor, comendo com sangue”. Então ele disse: “Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!” 34 E acrescentou: “Espalhai-vos em meio ao povo e dizei-lhes que cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha para imolar aqui. Assim poderão comer sem pecar contra Deus comendo com sangue”. Naquela noite, todos trouxeram o que tinham em suas mãos e degolaram naquele lugar. 35 Saul edificou um altar ao Senhor; foi este o primeiro altar que levantou.

Juramento leviano de Saul e intervenção do povo

36 Saul falou: “Durante a noite vamos descer sobre os filisteus e devastá-los até o romper do dia, não vamos deixar vivo nenhum deles”. Responderam: “Faz o que te parecer bom”. Mas o sacerdote disse: “Vamos consultar Deus aqui”. 37 Saul consultou a Deus: “Devo perseguir os filisteus? Vais entregá-los às mãos de Israel?” Mas naquele dia não recebeu resposta de Deus. 38 Então Saul disse: “Vinde aqui, todos os chefes do povo, para investigar qual foi o pecado que hoje se cometeu. 39 Pela vida do Senhor, salvador de Israel, eu juro: ainda que o culpado seja meu filho Jônatas, ele tem de morrer”. E ninguém de todo o povo o contradisse. 40 Falou então a todo o Israel: “Separemos-nos, vós de um lado, meu filho Jônatas e eu do outro”, e o povo respondeu a Saul: “Faz o que parecer bom”. 41 Disse então Saul ao Senhor, Deus de Israel: “Por que não respondeste hoje ao teu servo? Se a iniquidade está em mim ou em meu filho Jônatas, ó Senhor, Deus de Israel, então dá Urim; mas se a iniquidade está em teu povo de Israel, dá Tumim”. As sortes apontaram Saul e Jônatas, e o povo ficou livre. 42 Saul disse: “Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jônatas”; e as sortes apontaram Jônatas. 43 Então Saul disse a Jônatas: “Conta-me o que fizeste”. Jônatas respondeu: “Só provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão, e agora terei de morrer”. 44 Saul replicou: “Que Deus me faça o mesmo e ainda mais, se tu não morreres, Jônatas!” 45 O povo, porém, disse a Saul: “Morrerá Jônatas, aquele que alcançou tão grande vitória para Israel? De modo algum! Pela vida do Senhor, não cairá um só cabelo de sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!” Assim o povo resgatou Jônatas para que não morresse. 46 Então Saul seguiu caminho, desistindo da perseguição aos filisteus, os quais voltaram à sua terra.

Resumo do reinado de Saul

47 Depois que firmou sua realeza sobre Israel, Saul fez guerra contra todos os seus inimigos, contra Moab, contra os amonitas, contra Edom, contra os reis de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, vencia. 48 Mostrou sua valentia abatendo Amalec e livrando Israel das mãos dos que o devastavam. 49 Os filhos de Saul foram Jônatas, Jessuí e Melquisua. O nome de sua primogênita era Merob e o da mais nova, Micol. 50 O nome da esposa de Saul era Aquinoam, filha de Aquimaas. O nome do chefe do exército era Abner filho de Ner, tio de Saul. 51 Cis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel. 52 Durante o reinado de Saul era encarniçada a guerra contra os filisteus. O rei, logo que via algum homem forte e apto para a batalha, requisitava-o para si.

Guerra contra Amalec

15

1 Samuel disse a Saul: “Foi a mim que o Senhor enviou para ungir-te rei sobre seu povo Israel. Ouve, agora, a voz do Senhor. 2 Assim fala o Senhor dos exércitos: Vou pedir contas a Amalec daquilo que fez a Israel, barrando-lhe o caminho quando estava subindo do Egito. 3 Vai, pois, investe contra Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe pertence, sem nada poupar. Matarás homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, e também bois, ovelhas, camelos e jumentos”. 4 Saul convocou e contou o povo em Telem. Eram duzentos mil infanteristas, mais dez mil homens de Judá. 5 Saul avançou até a cidade de Amalec e se emboscou no vale. 6 Então ordenou aos quenitas da região: “Retirai-vos. Separai-vos dos amalecitas, para que não aconteça percerdes com eles. Tivestes misericórdia para com todos os israelitas quando subiram do Egito”. E os quenitas se apartaram dos amalecitas.

Desrespeito ao interdito

7 Saul bateu os amalecitas desde Hévila até Sur, que está a oriente do Egito. 8 Capturou vivo Agag, rei de Amalec, e passou o restante do povo ao fio da espada. 9 Mas Saul e seus homens pouparam Agag, assim como o melhor do rebanho miúdo e do gráudo, os animais cevados e os cordeiros, enfim, tudo o que havia de melhor. Não quiseram votá-lo ao interdito. Só aniquilaram o que era ordinário e sem valor. 10 A palavra do Senhor veio então a Samuel: 11 “Arrependo-me de ter feito a Saul rei. Ele afastou-se de mim e não executou as minhas ordens”. Samuel entristeceu-se e clamou ao Senhor durante toda a noite. 12 Cedo pela manhã, Samuel levantou-se para ir aonde estava Saul. Disseram-lhe que Saul tinha erigido um monumento para si em Carmel e daí descera de volta para Guilgal. 13 Quando Samuel se encontrou com Saul, disse-lhe este: “Bendito sejas da parte do Senhor. Cumpri as ordens do Senhor”. 14 Observou, porém, Samuel: “Mas que balidos e mugidos são estes que ressoam em meus ouvidos?” 15 Saul explicou: “É o que foi trazido de Amalec. O povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois para imolar ao Senhor, teu Deus. O resto foi votado ao interdito”. 16 Samuel falou então a Saul: “Basta! Deixa-me dizer-te o que o Senhor me revelou esta noite”. – “Fala!” disse Saul. 17 Então Samuel começou: “Por menor que sejas aos teus próprios olhos, acaso não és o chefe das tribos de Israel? O Senhor ungiu-te rei sobre Israel 18 e te enviou em expedição com a ordem de votar ao interdito os amalecitas, esses malfeitores, combatendo-os até que fossem exterminados. 19 Por que não obedeceste à voz do

Senhor e te precipitaste sobre os despojos, fazendo o que desagrada ao Senhor?” 20 Saul respondeu a Samuel: “Mas eu obedeci ao Senhor! Realizei a expedição a que ele me enviou. Trouxe Agag, rei de Amalec, para cá e apliquei o interdito aos amalecitas. 21 Quanto aos despojos, o povo reteve, das ovelhas e dos bois, o melhor do que devia ser aniquilado, para sacrificar ao Senhor, teu Deus, em Guilgal”. 22 Samuel, porém, replicou: “O Senhor, o que quer? Holocaustos e sacrifícios, ou obediência à sua palavra? A obediência vale mais que o sacrifício, a docilidade mais que oferecer gordura de carneiros. 23 A rebelião equivale a um pecado de magia, e a desobediência, a um crime de idolatria. Assim, porque rejeitaste a palavra do Senhor, ele te rejeitou: tu não és mais rei”. 24 Saul disse a Samuel: “Pequei, pois transgredi a ordem do Senhor e as tuas palavras; foi porque temia o povo e obedeci a sua voz. 25 Peço-te, pois, que perdoes meu pecado e voltes comigo, para que eu me prostre em adoração ao Senhor”. 26 Disse Samuel a Saul: “Não voltarei contigo, pois rejeitaste a palavra do Senhor, e o Senhor te rejeitou, para que não sejas mais rei sobre Israel”. 27 Samuel voltou-se para ir embora, mas Saul segurou-o pela orla do manto, que se rasgou. 28 Disse-lhe Samuel: “Assim o Senhor arrancou de ti hoje o reinado sobre Israel e o deu a um teu próximo, que é melhor do que tu. 29 Entretanto, aquele que é a ‘Glória de Israel’ não mente e nem se arrepende, pois não é um homem para arrepender-se”. 30 Saul disse então: “Pequei, mas honram e agora diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel. Volta comigo para que eu me prostre em adoração ao Senhor, teu Deus”. 31 Samuel, pois, voltou com Saul, e este adorou o Senhor. 32 Samuel ordenou: “Trazei-me Agag, rei de Amalec!” Agag chegou a ele, ainda a tremer. Agag pensou: “Com certeza, dispersou-se a amargura da morte”. 33 Mas Samuel disse: “Assim como a tua espada arrancou das mulheres os seus filhos, assim ficará entre as mulheres a tua mãe sem o seu filho”. E Samuel fez Agag em pedaços na presença do Senhor, em Guilgal. 34 Então Samuel partiu para Ramá. Saul foi para sua casa em Gabaá de Saul. 35 E Samuel não viu Saul até o dia de sua morte. Samuel, de fato, afligia-se por Saul, porque o Senhor se arrependera de tê-lo feito rei de Israel.

SAUL , DAVI E JÔNATAS

Davi ungido por Samuel

1 O Senhor disse a Samuel: “Até quando ficarás chorando por causa de Saul, se eu mesmo o rejeitei para que não seja mais rei de Israel? Enche o chifre de azeite. Vem , eu vou te enviar à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim dentre os filhos dele”. 2 Samuel ponderou: “Como irei? Se Saul o souber, vai matar-me”. O Senhor respondeu: “Leva contigo uma novilha, e dize: ‘Vim para oferecer um sacrifício ao Senhor’. 3 Convida Jessé para o sacrifício. Eu te mostrarei o que deves fazer, e assim ungirás a quem eu te designar”. 4 Samuel fez o que o Senhor lhe disse, e foi a Belém. Os anciãos da cidade, apavorados, vieram-lhe ao encontro e perguntaram: “É de paz a tua vinda?” – 5 “Sim, é de paz”, respondeu Samuel. “Vim para fazer um sacrifício ao Senhor. Purificai-vos e vinde comigo, para o sacrifício”. Ele purificou então Jessé e seus filhos e convidou-os para o sacrifício. 6 Assim que chegaram, Samuel viu a Eliab, e disse consigo: “Certamente é este o ungido do Senhor!” 7 Mas o Senhor disse-lhe: “Não te impressiones com a sua aparência, nem com a sua grande estatura; não é este que eu quero. .Meu olhar não é o dos homens:o homem vê a aparência, o Senhor vê o coração”. 8 Então Jessé chamou Abinadab e apresentou-o a Samuel, que disse: “Também não é este que o Senhor escolheu”. 9 Jessé trouxe-lhe depois Sama, e Samuel disse: “A este tampouco o Senhor escolheu”. 10 Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: “O Senhor não escolheu a nenhum deles”. 11 Samuel perguntou a Jessé: “Todos os teus filhos estão aqui?” Jessé respondeu: “Resta ainda o mais novo, que está cuidando do rebanho”. E Samuel ordenou a Jessé: “Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar”. 12 Jessé mandou buscá-lo. Era ruivo, de belos olhos e de aparência formosa. E o Senhor disse: “Levanta-te, unge-o: é este!” 13 Samuel tomou o chifre com azeite e ungiu Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia, o espírito do Senhor começou a ser enviado a Davi. Samuel se pôs a caminho e partiu para Ramá.

Saul depressivo. Davi na corte de Saul

14 O espírito do Senhor retirou-se de Saul. Entretanto veio sobre ele, da parte do Senhor, um espírito deprimente. 15 Os oficiais de Saul disseram-lhe: “Estás sofrendo de um espírito deprimente enviado por Deus. 16 É só falar, nosso senhor, que teus servos, prontos a teu serviço, procurarão alguém que saiba tocar cítara. Assim, quando te acometer o espírito deprimente enviado por Deus, o músico se porá a tocar, e tu ficarás melhor”.17 Disse Saul a seus servos: “Providenciai-me alguém que saiba tocar bem cítara e trazei-o a mim”. 18 Alguém do pessoal disse: “Eu vi o filho de Jessé de Belém, que sabe tocar muito bem: é um

homem valente, hábil no combate, fala bem, de bela aparência, e o Senhor está com ele”. 19 Então Saul mandou dizer a Jessé: “Envia-me Davi, teu filho, que cuida do rebanho”. 20 Jessé tomou um jumento, pão, um odre de vinho e um cabrito e mandou entregar a Saul por seu filho Davi. 21 Davi chegou à casa de Saul e se pôs a seu serviço. Saul afeiçoou-se dele e o fez seu escudeiro. 22 Saul mandou dizer a Jessé: “Que Davi permaneça a meu serviço, pois ele me agrada”. 23 E sempre que o espírito deprimente de Deus acometia Saul, Davi tomava a cítara e tocava. Saul se acalmava, sentia-se melhor e o espírito deprimente o deixava.

Davi e Golias

17

1 Os filisteus mobilizaram suas tropas para a guerra, reuniram-se em Soco de Judá, e acamparam entre Soco e Azeca, em Efes-Domim. 2 Saul e os homens de Israel reuniram-se e assentaram acampamento no vale do Terebinto, pondo-se em linha de combate contra os filisteus. 3 Separados por um vale, os filisteus tomaram posição sobre um monte de um lado, e Israel sobre outro monte, do lado oposto. 4 Saiu então das fileiras dos filisteus um campeão, chamado Golias, natural de Gat, com uns três metros de altura. 5 Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze, que pesava mais de cinquenta quilos. 6 Usava perneiras de bronze e um dardo de bronze pendurado entre os ombros. 7 A haste de sua lança era grossa como um cilindro de tear e a ponta de ferro pesava seis quilos. À sua frente andava seu escudeiro. 8 Ele tomou posição e gritou para as fileiras de Israel: “Por que viestes dispostos para a batalha? Não sou eu filisteu e vós os escravos de Saul? Escolhei um dentre vós para me enfrentar numa luta a dois! 9 Se ele conseguir lutar comigo até matar-me, seremos vossos escravos. Mas se eu o vencer e matar, então sereis vós os nossos escravos e nos servireis”. 10 E o filisteu acrescentou: “Lanço hoje este desafio ao exército de Israel: Dai-me um homem para lutarmos juntos!” 11 Quando Saul e todos os israelitas ouviram as palavras dos filisteus, ficaram consternados e cheios de medo. 12 Havia, pois, Davi, filho do acima mencionado efraimita de Belém de Judá, chamado Jessé, que tinha oito filhos e que era já, nos dias de Saul, ancião de idade avançada. 13 Seus três filhos mais velhos tinham seguido Saul para a guerra; o primogênito chamava-se Eliab, o segundo, Abinadab, e o terceiro, Sama. 14 Davi era o mais novo. Como os três mais velhos tinham seguido Saul, 15 Davi ia e vinha, visitando o acampamento de Saul e voltando para cuidar do rebanho de seu pai, em Belém. 16 Entretanto, cada manhã e cada tarde, o filisteu fazia sua apresentação, e isso, durante

quarenta dias. 17 Disse Jessé a seu filho Davi: “Toma para teus irmãos uma vasilha de grãos torrados e estes dez pães, e leva-os correndo aos teus irmãos no acampamento. 18 E estes dez queijos, entrega-os ao chefe de mil. Informa-te se teus irmãos vão bem e traz um sinal de que cumpriste tua missão”. 19 Eles estavam com Saul e todos os israelitas no vale do Terebinto, a lutar contra os filisteus. 20 No dia seguinte, Davi se levantou de madrugada, confiou o rebanho a um guarda, tomou sua carga e partiu, como Jessé tinha ordenado. Chegou ao acampamento quando as tropas estavam saindo para a batalha, bradando o grito de guerra. 21 Os israelitas e os filisteus puseram-se em linha de combate frente a frente. 22 Davi descarregou sua carga e deixou-a com o guarda da bagagem, correu para o lugar da batalha e foi perguntar a seus irmãos se estavam bem. 23 Enquanto lhes falava, veio saindo das fileiras dos filisteus aquele campeão chamado Golias, filisteu de Gat. Davi ouviu-o proferir as provocações de sempre. 24 Todos os israelitas, ao ver o homem, fugiram dele, pois tinham muito medo dele. 25 Um dos israelitas disse: “Não vistes este homem que sai das fileiras? Ele vem insultar Israel. Aquele que o matar, o rei o cumulará de muitas riquezas, lhe dará sua filha e deixará a casa de seu pai livre de impostos em Israel”. 26 Davi perguntou aos homens que estavam com ele: “Que recompensa terá aquele que matar aquele filisteu e tirar essa afronta de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para insultar as fileiras do Deus vivo?” 27 Os soldados deram a mesma resposta: “A quem o matar se dará tudo isso”. 28 Eliab, seu irmão mais velho, ouvindo como falava com os outros, irritou-se contra Davi e disse: “Para que vieste aqui? Com quem deixaste aquele punhado de ovelhas no deserto? Eu conheço tua presunção e tua malícia. Foi para ver a batalha que vieste”. 29 Davi disse: “Que fiz eu? Fiz apenas uma pergunta!” 30 Desviou-se dele para outro, para fazer a mesma pergunta, e as pessoas deram-lhe a mesma resposta de antes. 31 Quando ouviram as palavras de Davi, comunicaram-nas a Saul, e ele mandou buscá-lo. 32 Davi disse a Saul: “Ninguém deve desanimar por causa desse filisteu! Eu, teu servo, vou lutar contra ele”. 33 Mas Saul ponderou: “Não és capaz de enfrentar esse filisteu. Tu és ainda um menino, e ele, um homem de guerra desde a sua juventude”. 34 Davi disse a Saul: “Teu servo cuidava do rebanho do pai. Quando vinha um leão ou um urso e tomava um carneiro do rebanho, 35 eu os perseguia e matava, tirando-lhes a presa da boca. E se eles me atacavam, agarrava-os pela goela e os matava a golpes. 36 Assim como teu servo matou leão e urso, assim fará a esse filisteu incircunciso, como se fosse um desses animais, pois atreveu-se a insultar as fileiras do Deus vivo”. 37 Davi acrescentou: “O Senhor me livrou das garras do leão e do urso. Ele me salvará também das mãos desse filisteu”. Então Saul disse a Davi: “Vai, e que o Senhor esteja contigo”. 38 Saul revestiu Davi com sua própria armadura, pôs-lhe na cabeça um capacete de

bronze e armou-o com uma couraça. 39 Davi cingiu a espada de Saul sobre a armadura e tentou caminhar armado, pois não estava acostumado. E disse a Saul: “Assim não posso andar, não estou acostumado a isso”. E tirou a armadura. 40 Tomou então seu cajado na mão, escolheu no riacho cinco pedras bem lisas e guardou-as no seu bernal de pastor, que lhe servia de bolsa. Depois, com sua funda na mão, avançou contra o filisteu. 41 O filisteu, precedido do seu escudeiro, vinha aproximando-se mais e mais de Davi. 42 Quando pôde ver bem Davi, desprezou-o, porque era muito jovem, ruivo e de bela aparência. 43 Disse-lhe: “Sou por acaso um cão, para vires a mim com um cajado?”, e amaldiçoou Davi em nome de seus deuses. 44 E acrescentou: “Vem, eu vou dar tuas carnes às aves do céu e às feras da terra!” 45 Mas Davi respondeu: “Tu vens a mim com espada, lança e dardo; eu, porém, vou a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus das fileiras de Israel, que tu insultaste! 46 Hoje mesmo, o Senhor te entregará em minhas mãos, e eu te abaterei e te cortarei a cabeça, e darei o teu cadáver e os do exército dos filisteus às aves do céu e às feras da terra, para que toda a terra saiba que há um Deus em Israel. 47 E toda esta assembléia aqui vai saber que não é pela espada nem pela lança que o Senhor concede a vitória; pois a guerra pertence ao Senhor, e ele vos entregará em nossas mãos”. 48 Logo que o filisteu se ergueu e marchou em direção a Davi, este saiu prontamente correndo para enfrentar o filisteu. 49 Davi meteu a mão no bernal, apanhou uma pedra e arremessou-a com a funda, atingindo o filisteu na frente com tanta força, que a pedra se encravou na sua testa e o gigante tombou com o rosto em terra. 50 E assim Davi venceu o filisteu com uma funda e uma pedra. Feriu o filisteu e matou-o, sem ter espada na mão. 51 Em seguida, correu para o filisteu, parou perto dele, arrancou-lhe a espada da bainha e arrematou-o, cortando-lhe a cabeça. Vendo morto o seu guerreiro mais valente, os filisteus fugiram. 52 Os homens de Israel e de Judá levantaram-se e, bradando gritos de guerra, perseguiram os filisteus até a entrada de Gat e até as portas de Acaron. Os cadáveres dos filisteus juncavam o caminho desde Saarim até Gat e até Acaron. 53 Voltando da perseguição aos filisteus, os israelitas saquearam seu acampamento. 54 Davi apanhou a cabeça do filisteu e levou-a a Jerusalém, mas as armas dele, guardou-as na sua tenda. 55 Quando Saul viu Davi partir ao encontro do filisteu, disse a Abner, o chefe do exército: “Esse jovem é filho de quem, Abner?” E Abner disse: “Por tua vida, ó rei, \eu juro: não sei”. 56 O rei disse: “Informa-te, pois, de quem ele é filho”. 57 Quando Davi voltou da vitória sobre o filisteu, Abner levou-o à presença de Saul. Ele tinha ainda na mão a cabeça de Golias. 58 Saul perguntou-lhe: “Quem é o teu pai, moço?” Davi respondeu: “Eu sou filho de Jessé de Belém, teu servo”.

Aliança de Davi e Jônatas

18

1 Assim que Davi acabou de falar com Saul, Jônatas apegou-se profundamente a Davi; amou-o como a si mesmo. 2 Naquele mesmo dia, Saul guardou Davi consigo e não permitiu que voltasse à casa de seu pai. 3 Jônatas fez uma aliança com Davi, que ele amava como a si mesmo. 4 Tirando a túnica com que estava vestido, deu-a a Davi, bem como suas vestes, e mesmo sua espada, seu arco e até seu cinturão. 5 Nas expedições, onde quer que Saul o enviasse, Davi tinha êxito. Saul nomeou-o chefe dos guerreiros. Ele era bem visto por todo o povo, inclusive pelos membros da corte de Saul.

Inveja de Saul. Atentado a Davi

6 Na chegada das tropas, quando Davi retornou do massacre dos filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, dançando e cantando alegremente ao som de tamborins e címbalos. 7 E, enquanto dançavam, diziam em coro: “Saul matou aos milhares, Davi, às dezenas de milhares”. 8 Saul ficou muito zangado com isso e não gostou nada do que diziam. “A Davi deram dezenas de milhares, e a mim somente milhares”, disse. “Que lhe falta ainda, senão a realeza?” 9 E, a partir daquele dia, não olhava mais Davi com bons olhos. 10 No dia seguinte, o espírito deprimente enviado por Deus apoderou-se dele, e teve um delírio em meio à sua casa. Davi pôs-se a tocar a cítara como nos outros dias. Saul tinha uma lança na mão. 11 Arremessou-a contra Davi, dizendo: “Vou cravar Davi na parede”. Mas Davi, por duas vezes, se esquivou. 12 Saul ficou com medo de Davi, porque o Senhor estava com ele, enquanto se tinha retirado de Saul. 13 Por isso, Saul o afastou e fê-lo chefe de mil. Davi saía e voltava à frente do povo. 14 Tinha êxito em todas as suas expedições, e o Senhor estava com ele. 15 Saul via como Davi tinha êxito em tudo e começou a temê-lo, 16 mas todo o Israel e Judá o amavam, e ele saía e voltava à frente deles.

Davi se casa com Micol

17 Saul disse a Davi: “Aqui está minha filha mais velha, Merab. Eu vou dá-la a ti como esposa, contanto que sejas um valente guerreiro para mim e combatas nas guerras do Senhor”. Saul pensava: “Levante-se contra ele não a minha mão, mas a dos filisteus”. 18 Disse então

Davi a Saul: “Quem sou eu? Ou qual é a minha linhagem ou a minha família, para que eu me torne genro do rei?” 19 Ora, quando chegou o tempo de ser dada a Davi, Merab foi dada como esposa a Adriel de Meola. 20 Entretanto, Micol, a outra filha de Saul, se apaixonou por Davi. Quando o contaram a Saul, ele ficou contente, pois pensava consigo: 21 “Vou dar-lhe Micol, para que lhe seja uma cilada, e ele caia nas mãos dos filisteus”. Disse, pois, a Davi pela segunda vez: “Hoje vais te tornar o meu genro”. 22 E ordenou a seus ministros que dissessem em segredo a Davi: “Achaste graça aos olhos do rei e todos os seus ministros gostam de ti. Portanto, aceita ser o genro do rei”. 23 Os ministros de Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de Davi, mas este respondeu: “Porventura, vos parece pouca coisa ser genro do rei? Tanto mais que sou pobre e de condição humilde”. 24 Os ministros comunicaram a Saul essa resposta de Davi. 25 Saul replicou: “Assim falareis a Davi: ‘Como dote, o rei quer apenas cem prepúcios de filisteus, para se vingar de seus inimigos’”. Deste modo, Saul tencionava fazer cair Davi nas mãos dos filisteus. 26 Quando os ministros transmitiram as palavras de Saul a Davi, este achou boa a proposta de se tornar genro do rei. Antes que expirasse o prazo fixado, 27 Davi partiu com seus homens, matou duzentos filisteus, levou seus prepúcios e apresentou o número completo ao rei, a fim de se tornar seu genro. Então Saul deu-lhe como esposa sua filha Micol. 28 Mas Saul compreendeu muito bem que o Senhor estava com Davi, e que Micol, sua filha, o amava. 29 Por isso Saul teve ainda mais medo de Davi, tornando-se seu inimigo para sempre. 30 Os chefes dos filisteus fizeram incursões, mas todas as vezes que se punham em campo, Davi tinha mais êxito que os demais oficiais de Saul, de modo que seu nome se tornou muito famoso.

Jônatas intervém em favor de Davi

19

1 Saul falou a Jônatas, seu filho, e a todos os de sua corte sobre sua intenção de matar Davi. Mas Jônatas filho de Saul amava profundamente Davi 2 e preveniu-o a respeito disso, dizendo: “Saul, meu pai, procura matar-te; portanto, toma cuidado amanhã cedo e fica oculto em um esconderijo. 3 Eu mesmo sairei em companhia de meu pai, no campo, onde estiveres, e lhe falarei de ti, para ver o que ele diz, e depois te avisarei de tudo o que eu souber”. 4 Então Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e acrescentou: “Não faças mal algum a teu servo Davi, pois ele nunca te ofendeu. Ao contrário, o que ele tem feito foi muito proveitoso para ti. 5 Arriscou sua vida, matando o filisteu, e o Senhor deu uma grande vitória a todo o Israel. Tu

mesmo foste testemunha e te alegraste. Por que, então, pecarias, derramando sangue inocente e mandando matar Davi sem motivo?” 6 Saul, ouvindo isto e aplacado com as razões de Jônatas, jurou: “Pela vida do Senhor, ele não será morto!” 7 Então Jônatas chamou Davi e contou-lhe tudo. Levou-o em seguida a Saul, para que retomasse o seu lugar como antes.

Micol salva Davi de novo atentado de Saul

8 Como a guerra recomeçasse, Davi saiu a combater contra os filisteus, infligindo-lhes uma grande derrota. Eles fugiram diante dele. 9 Um espírito maligno, mandado pelo Senhor, acometeu novamente Saul. Ele estava sentado em sua casa, com uma lança na mão, enquanto Davi tocava harpa. 10 Saul, então, arremessou a lança, procurando cravar Davi na parede; este, porém, desviou-se, e a lança foi cravar-se na parede sem atingi-lo. Davi esquivou-se e fugiu naquela mesma noite. 11 Saul mandou emissários à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo pela manhã. Mas Micol, sua esposa, avisou-o: “Se não fugires esta noite, amanhã morrerás”. 12 Fê-lo descer pela janela, e ele fugiu, pondo-se a salvo. 13 Micol então tomou uma estátua de ídolo, deitou-a sobre a cama, cobriu a cabeça com uma pele de cabra bem peluda e vestiu-a com um manto. 14 Saul mandou emissários para prender Davi, mas Micol respondeu que ele estava doente. 15 Saul mandou-os novamente, com a ordem de vê-lo. “Trazei a mim com cama e tudo”, mandou, “para que seja morto”. 16 Quando os emissários chegaram, encontraram na cama apenas a estátua com a pele de cabra sobre a cabeça. 17 Saul disse a Micol: “Por que me enganaste assim e deixaste escapar meu inimigo?” Micol respondeu: “Porque ele me ameaçou: ‘Deixa-me ir, senão te mato’”.

Saul entre os profetas

18 Davi fugiu e pôs-se a salvo. Foi ter com Samuel, em Ramá, e contou-lhe tudo o que Saul lhe fizera. E foram ambos residir em Naiot. 19 Saul foi informado de que Davi estava em Naiot de Ramá. 20 Então Saul mandou emissários com a ordem de prender Davi. Mas, ao ver a comunidade dos profetas em transe, com Samuel à frente, foram tomados pelo espírito de Deus e começaram também a cair em transe. 21 Quando isto foi relatado a Saul, mandou outros emissários, e também esses caíram em transe. Novamente, enviou um terceiro grupo, os quais também caíram em transe. 22 Foi então pessoalmente a Ramá. Chegou à grande cisterna que está em Soco e perguntou: “Onde se encontram Samuel e Davi?” Disseram-lhe: “Estão em Naiot de Ramá”. 23 Foi então para Naiot em Ramá. Sobreveio-lhe o espírito de

Deus, e ele começou a caminhar em estado de transe até chegar a Naiot em Ramá. 24 Despiu também suas vestes, estando em transe com os outros, na presença de Samuel; ficou caído por terra, nu, durante todo o dia e toda a noite – de onde o ditado: “Também Saul está entre os profetas?”

Jônatas ajuda Davi a fugir

20

1 Davi fugiu de Naiot em Ramá e foi ter com Jônatas, dizendo-lhe: “Que fiz eu? Que crime cometi? Que mal fiz a teu pai, para que ele queira matar-me?” 2 Jônatas respondeu: “Nada disso! Não morrerás! Meu pai não faz coisa alguma, grande ou pequena, sem me dizer. Por que me ocultaria isso? Não é possível!” 3 Mas Davi jurou, dizendo: “Teu pai sabe muito bem que gozo do teu favor, e por isso pensa: ‘Jônatas não deve saber, para não ficar magoado’. Mas, pela vida do Senhor e pela tua vida, eu juro: estou apenas a um passo da morte”. 4 Jônatas respondeu a Davi: “Que queres que eu faça? Farei por ti tudo o que me disseres”. Disse-lhe Davi: 5 “Amanhã é lua nova, e eu deveria jantar, conforme o costume, à mesa do rei. Deixa-me partir para me esconder no campo, até depois de amanhã à tarde. 6 Se teu pai der pela minha ausência, tu lhe dirás que Davi te pediu licença para ir depressa a Belém, sua cidade natal, onde toda a sua família oferece o seu sacrifício anual. 7 Se ele disser que está bem, então o teu servo não corre perigo. Mas, se ao contrário ele ficar irado, saberás que está resolvido a matar-me. 8 Faze este favor ao teu servo, já que fizeste um pacto comigo em nome do Senhor. Se tenho alguma culpa, mata-me tu mesmo. Para que fazer-me comparecer diante de teu pai?” 9 Jônatas disse-lhe: “Longe de ti tal desgraça! Se eu souber que, de fato, meu pai resolveu matar-te, não deixarei de te avisar”. 10 E Davi perguntou: “Mas quem me informará se teu pai te responder com aspereza?” 11 Jônatas disse a Davi: “Vamos sair para o campo”. E foram ambos para o campo. 12 Então Jônatas disse: “Pelo Senhor, Deus de Israel, juro, dentro de dois ou três dias vou saber as disposições de meu pai. Se são favoráveis a Davi e eu não te informar disso, 13 O Senhor me cumule de castigos. E se persistir a má vontade de meu pai contra ti, eu te avisarei da mesma forma e te farei partir, para que fiques fora de perigo. E o Senhor esteja contigo, como esteve com meu pai! 14 Mais tarde, se eu ainda viver, tu certamente me tratarás de acordo com a lealdade do Senhor. Mas, se eu morrer, 15 não negarás tua lealdade à minha casa, mesmo quando o Senhor exterminar um por um os inimigos de Davi da face da terra”. 16 Assim, Jônatas fez aliança com a casa de Davi,

dizendo: “O Senhor peça contas a Davi”. 17 E Jônatas insistiu conjurando Davi em virtude da amizade que lhe tinha, pois o amava como a si mesmo. 18 Disse-lhe Jônatas: “Amanhã é lua nova. Tua ausência será percebida, 19pois tua cadeira estará vazia. 19 Descerás depressa ao lugar onde te escondeste no dia daquele caso, e te sentarás junto àquela pedra. 20 Atirarei três flechas para o lado da pedra, como se exercitasse tiro ao alvo. 21 Enviarei um servo e lhe direi: ‘Vai e traz-me as flechas’. 22 Se então eu disser ao servo: ‘As flechas estão atrás de ti, pega-as!’, então podes vir a mim, porque tudo está seguro para ti e não há nada a temer, \eu juro, pela vida do Senhor. 22 Se, porém, eu disser ao jovem: ‘As flechas estão à tua frente’, vai embora, pois é o Senhor que te manda ir. 23 Quanto à palavra que eu e tu demos um ao outro, o Senhor esteja entre mim e ti para sempre”. 24 Davi, pois, escondeu-se no campo. Veio a lua nova, e o rei foi sentar para comer. 25 Como de costume, sentou-se em sua cadeira junto à parede. Jônatas sentou-se à sua frente, e Abner sentou-se ao lado de Saul. O lugar de Davi apareceu vazio. 26 Naquele dia, Saul não disse nada. Pensava: “Algo deve ter acontecido, talvez não esteja puro, certamente não fez a purificação”. 27 No dia seguinte, o segundo dia da lua nova, o lugar de Davi novamente apareceu vazio. Saul disse a Jônatas, seu filho: “Por que o filho de Jessé não veio à refeição, nem ontem nem hoje?” 28 Jônatas respondeu a Saul: “Ele pediu-me com insistência para ir a Belém. 29 ‘Deixa-me ir’, disse-me, ‘pois haverá um sacrifício da minha família na cidade, e meu próprio irmão me convidou. Se gozo de graça a teus olhos, deixa-me ir visitar meus irmãos’. Por este motivo não veio à mesa do rei”. 30 Saul encolerizou-se contra Jônatas e disse: “Filho de uma transviada. Não sei eu por acaso que tomas o partido do filho de Jessé para vergonha tua e da nudez de tua mãe? 31 Por todos os dias em que viva este filho de Jessé sobre a terra, não estarás seguro, nem tu, nem teu reino. Vai, pois, e traze-o a mim, porque é réu de morte”. 32 Jônatas respondeu a Saul, seu pai: “Por que ele deve morrer? O que fez?” 33 Saul brandiu a lança contra Jônatas, e Jônatas compreendeu que seu pai estava decidido a matar Davi. 34 Tomado de ira, Jônatas deixou a mesa sem tocar na comida, nesse segundo dia da lua nova. Estava triste porque seu pai insultara Davi. 35 Na manhã seguinte, Jônatas, foi ao campo, no lugar combinado com Davi, levando um jovem servo. 36 Disse ao servo: “Corre, e depois traze-me as flechas que eu atiro”. Quando o jovem correu, atirou uma flecha para além dele. 37 O servo chegou ao lugar onde se cravara a flecha, e Jônatas gritou para ele: “Não está a flecha mais adiante?” 38 E acrescentou: “Rápido! Não fiques parado!” O servo pegou a flecha de Jônatas e a levou para seu senhor, 39 ignorando completamente o que estava acontecendo. Somente Jônatas e Davi sabiam de que se tratava. 40 Jônatas deu suas armas ao servo e disse-lhe: “Vai! Leva-as para a cidade”. 41 Quando o servo foi embora, Davi saiu de detrás da pedra e, caindo com o rosto

por terra, prostrou-se três vezes. Beijaram-se e choraram juntos, sobretudo Davi. 42 Então Jônatas disse a Davi: “Vai em paz. Ambos juramos em nome do Senhor, dizendo: ‘O Senhor estará entre mim e ti, entre minha descendência e tua descendência, para sempre’”.

Davi com o sacerdote de Nob

21

1 Davi levantou-se e foi-se embora, enquanto Jônatas voltou para a cidade. 2 Depois, Davi dirigiu-se a Nob, para junto do sacerdote Aquimelec. Este foi ao encontro de Davi, cheio de apreensão, e perguntou-lhe: “Por que estás só? Não há ninguém contigo?” 3 Davi respondeu ao sacerdote Aquimelec: “O rei confiou-me uma missão, recomendando com insistência: ‘Ninguém deve saber nada a respeito da missão da qual te encarrego. Por isso, combinei com os meus servos um encontro por aí. 4 Agora, se tiveres uns cinco pães, ou qualquer coisa que tenhas à mão, dá-me, por favor’. 5 O sacerdote replicou a Davi: “Não tenho à mão pão comum, só pão consagrado. Poderás tomá-lo, se teus servos tiverem evitado o contato com mulheres”. 6 Davi respondeu ao sacerdote, dizendo: “Seguramente, pois tivemos de renunciar às mulheres ontem e anteontem. Quando saí em expedição, os corpos de minha gente estavam puros, embora se trate de uma expedição profana. Hoje, com maior razão, seus corpos estão puros”. 7 Então o sacerdote entregou-lhe o pão consagrado, pois só havia ali os pães da proposição, que tinham sido retirados da presença do Senhor para serem substituídos por pães quentes. 8 Ora, naquele dia achava-se ali, retido na presença do Senhor, um dos funcionários de Saul, chamado Doeg, o edomita, chefe dos pastores de Saul. 9 Davi ainda perguntou a Aquimelec: “Tens aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem sequer tive tempo de pegar na minha lança e nas minhas armas, porque a missão do rei era urgente”. 10 O sacerdote respondeu: “Tenho a espada de Golias, o filisteu, que tu mataste no vale do Terebinto. Está embrulhada num pano, atrás do efod. Se quiseres, leva-a contigo. Outra não há aqui”. E Davi disse: “Não existe outra melhor. Dá-me a espada!”

Davi entre os filisteus

11 Naquele dia, Davi se pôs a caminho para fugir de Saul e chegou à casa de Aquis, rei de Gat. 12 Os servos de Aquis disseram-lhe: “Não é este Davi, o rei do país? Aquele de quem cantavam em coro, dizendo: ‘Saul matou aos milhares, Davi, às dezenas de milhares’”. 13

Davi impressionou-se com essas palavras e teve muito medo de Aquis, rei de Gat. 14 Apresentou-se a eles alterado, comportando-se qual louco nas mãos deles, tamborilando nos batentes das portas e deixando correr saliva pela barba. 15 Aquis disse aos seus servos: “Podeis ver que este homem está louco. Por que o trouxestes a mim? 16 Será que temos falta de loucos, que trouxestes ainda este para fazer loucuras na minha presença? Para que entraria em minha casa?”

Davi em Odolam e em Moab

22

1 Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolam. Quando seus irmãos e toda a casa de seu pai souberam disso, foram juntar-se a ele. 2 Com Davi agruparam-se todos os miseráveis, todos os devedores insolventes e toda sorte de revoltados e descontentes. Ele tornou-se o seu chefe. Eram cerca de quatrocentos homens. 3 De lá, Davi dirigiu-se para Masfa de Moab, e disse ao rei de Moab: “Permite que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até que eu saiba o que Deus quer de mim”. 4 Então deixou-os junto do rei de Moab, e ficaram com ele durante todo o tempo em que Davi permaneceu no seu refúgio. 5 Mas o profeta Gad disse a Davi: “Não fiques no teu refúgio. Parte e vai para a terra de Judá”. E Davi partiu e foi para o bosque de Haret.

Massacre dos sacerdotes de Nob

6 Encontrando-se em Gabaá, Saul ouviu que haviam descoberto Davi e seus companheiros. Ele estava sentado debaixo de uma tamareira, lá no alto, com a lança na mão e rodeado por seus servos. 7 Disse aos oficiais que estavam ao seu redor: “Escutai, benjaminitas. Será que o filho de Jessé dará a todos vós campos e vinhas e fará de todos vós chefes de mil e de cem? 8 Por que conjurastes, todos vós, contra mim? Nenhum de vós me avisou quando meu filho fez aliança com o filho de Jessé. Ninguém se preocupou com o risco que eu corria, nem me revelou que meu filho instigou meu servo contra mim, para armar-me emboscadas como hoje”. 9 Doeg, o edomita, que estava entre os oficiais de Saul, respondeu: “Eu vi o filho de Jessé em Nob, junto a Aquimelec filho de Aquitob. 10 Aquimelec consultou para ele o Senhor e lhe deu provisões, entregando-lhe também a espada do filisteu Golias”. 11 O rei mandou chamar o sacerdote Aquimelec filho de Aquitob, com toda a casa de seu pai, os sacerdotes de

Nob. Todos eles compareceram diante do rei. 12 Saul disse: “Ouve, filho de Aquitob!” Ele respondeu: “Aqui estou, senhor!” 13 Disse-lhe Saul: “Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Por que lhe deste pães e espada e consultaste para ele o Senhor? Para que se insurgisse contra mim e me armasse uma emboscada, como hoje aconteceu? 14 Aquimelec respondeu ao rei: “Quem, entre todos os teus servos, é mais fiel que Davi, genro do rei, chefe de teus homens, estimado por toda a tua casa? 15 Foi hoje que comecei a consultar o Senhor para ele? De modo algum! Que o rei não impute a seu servo e a toda a casa de meu pai tal acusação! Teu servo nada sabia daquilo que estás falando, nem pouco nem muito”. 16 O rei disse: “Tu morrerás, Aquimelec, tu e toda a casa de teu pai!” 17 Disse o rei à escolta que o acompanhava: “Voltai-vos e matai os sacerdotes do Senhor, pois ajudaram Davi. Sabendo que estava fugindo, não me avisaram”. Mas os oficiais do rei recusaram-se a levantar a mão contra os sacerdotes do Senhor. 18 Disse então o rei a Doeg: “Volta-te e lança-te sobre os sacerdotes!” Doeg, o edomita, voltou-se, lançou-se sobre eles e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam as insígnias sacerdotais. 19 Também Nob, cidade sacerdotal, foi passada ao fio da espada: homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, bois, asnos e ovelhas foram passados ao fio da espada. 20 Somente escapou um filho de Abimelec filho de Aquitob, de nome Abiatar, e fugiu para onde estava Davi. 21 Contou-lhe que Saul matara os sacerdotes do Senhor. 22 Então Davi disse a Abiatar: “Eu bem sabia, naquele dia em que, estando ali Doeg, o edomita, sem dúvida ele avisaria a Saul. Sou eu o culpado da morte de toda a casa de teu pai. 23 Fica comigo, não temas. Quem quer a minha morte, quer também a tua. Comigo estarás seguro”.

Davi em Ceila

23

1 Então avisaram a Davi: “Os filisteus estão atacando Ceila e roubando os cereais”. 2 Davi consultou o Senhor, dizendo: “Devo ir e atacar os filisteus?” O Senhor respondeu: “Vai, ataca os filisteus e salva Ceila”. 3 Os homens que estavam com Davi disseram: “Já aqui em Judá temos tanto a temer, quanto mais se formos a Ceila para atacar as tropas dos filisteus”. 4 Davi consultou novamente o Senhor, que lhe respondeu: “Põe-te em marcha, vai a Ceila. Eu entregarei os filisteus em tuas mãos”. 5 Então Davi foi com os seus homens a Ceila e lutou contra os filisteus, tomou-lhes o gado e infligiu-lhes um grande golpe, salvando os habitantes de Ceila. 6 Entretanto Abiatar filho de Abimelec, ao fugir para onde estava Davi, em Ceila,

tinha trazido consigo o efod. 7 Contaram a Saul que Davi havia ido a Ceila. Saul disse: “Deus o trouxe às minhas mãos, pois foi encerrar-se numa cidade com portas e ferrolhos!” 8 Saul convocou todo o povo para descer a Ceila e lutar, cercando Davi e seus homens. 9 Quando Davi ficou sabendo que Saul maquinava maus propósitos contra ele, disse ao sacerdote Abiatar: “Traz o efod!” 10 Davi disse: “Senhor, Deus de Israel, teu servo ouviu dizer que Saul está prestes a vir a Ceila para destruir a cidade por minha causa. 11 Será que os homens de Ceila vão entregar-me em suas mãos? Será que Saul vai descer, como ouvi dizer? Senhor, Deus de Israel, indica-o a teu servo!” O Senhor disse: “Descerá”. 12 Disse Davi: “Os homens de Ceila entregar-me-ão, a mim e aos que estão comigo, nas mãos de Saul?” O Senhor disse: “Entregarão”. 13 Davi partiu então de Ceila com seus homens, cerca de seiscentos, e andaram errantes. Saul, informado de que Davi fugira de Ceila, desistiu de seu plano.

Davi reencontra Jônatas em Horesa

14 Davi ficou morando nos esconderijos do deserto. Permanecia nas montanhas, no deserto de Zif. Saul continuou procurando-o, mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos. 15 Davi soube que Saul tinha saído para tirar-lhe a vida. Estava então no deserto de Zif, em Horesa. 16 Então Jônatas filho de Saul veio encontrar-se com Davi, em Horesa, e encorajou-o em nome de Deus, dizendo: 17 “Não temas, pois a mão de meu pai não te atingirá. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Saul, meu pai, o sabe”. 18 Ambos fizeram um pacto diante do Senhor. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

Davi escapa a Saul

19 Alguns de Zif subiram até Saul em Gabaá e disseram-lhe: “Davi está escondido entre nós no fortim de Horesa, na colina de Aquila, ao sul da estepe? 20 Se quiseres descer, ó rei, desce então. Nós nos encarregaremos de entregá-lo nas mãos do rei”. 21 Saul disse: “O Senhor vos abençoe, pois tivestes pena de mim. 22 Ide, pois, informaivos melhor e procurai saber mais; investigai por onde ele andou ou quem o viu. Foi-me dito que ele é muito astuto. 23 Explorai e descobri todos os lugares onde ele se esconde, e voltai a mim com informações seguras, para que eu vá convosco. Pois se ele estiver na região, eu o perseguirei em todas as partes de Judá”. 24 Eles logo partiram para Zif, à frente de Saul. Davi e seus homens estavam no deserto de Maon, na Arabá, ao sul da estepe. 25 Quando Saul partiu com seus homens à sua

procura, Davi foi informado disso e desceu aos rochedos do deserto de Maon, onde permaneceu. Saul soube e perseguiu Davi no deserto de Maon. 26 Saul ia por uma vertente da montanha, e Davi e seus homens pela outra. Davi fugia precipitadamente para escapar de Saul, enquanto Saul e seus homens estavam tentando cercar Davi e seus homens para pegá-los. 27 Veio então um mensageiro a Saul, dizendo: “Vem depressa, pois os filisteus invadiram o país”. 28 Saul voltou. Desistindo de perseguir Davi, marchou contra os filisteus. Por isso, chamaram aquele lugar de “Rocha da Divisão”.

Davi poupa Saul, em Engadi

24

1 Retirando-se dali, Davi foi morar nos esconderijos de Engadi. 2 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus, avisaram-lhe: “Davi está no deserto de Engadi”. 3 Saul tomou consigo três mil soldados de elite de todo o Israel e saiu em busca de Davi e de seus homens, até as rochas das Cabras Monteses. 4 Assim chegou aos currais de ovelhas perto do caminho. Havia ali uma gruta, onde Saul entrou para suas necessidades. Davi e seus homens achavam-se no fundo da gruta. 5 Os soldados disseram a Davi: “Este certamente é o dia do qual o Senhor te falou: ‘Eu te entregarei o teu inimigo, para que faças dele o que quiseres’”. Então Davi aproximou-se de mansinho e cortou a ponta do manto de Saul. 6 Mas logo se arrependeu por ter feito aquilo 7 e disse aos soldados: “Que o Senhor me livre de fazer uma coisa dessas ao ungido do Senhor, levantando a minha mão contra ele, o ungido do Senhor”. 8 E com palavras firmes, Davi conteve os seus homens e não permitiu que se lançassem sobre Saul. Quando Saul deixou a gruta para continuar seu caminho, 9 Davi levantou-se a seguir, saiu da gruta e gritou atrás dele: “Senhor meu rei!” Saul voltou-se e Davi inclinou-se até o chão, prostrando-se. 10 E disse a Saul: “Por que dás ouvidos aos que te dizem que Davi procura tua ruína? 11 Viste hoje com teus próprios olhos que o Senhor te entregou em minhas mãos, na gruta. Pensei em te matar, mas poupei-te a vida. Pensei: não levantarei a mão contra o meu senhor, pois ele é o ungido do Senhor 12 e meu pai. Olha, vê em minha mão a ponta do teu manto. Se eu cortei esta ponta do teu manto e não te matei, reconhece que não há maldade nem rebeldia em mim. Eu não pequei contra ti. Tu, porém, estás procurando tirar-me a vida. 13 Que o Senhor seja nosso juiz; que ele me vingue de ti, mas eu nunca levantarei a minha mão contra ti. 14 ‘Dos malvados é que vem a maldade’, diz o antigo provérbio; por isso, a minha mão não te tocará. 15 A quem persegue o rei de Israel? A quem persegues? A um cão

morto! A uma pulga! 16 Pois bem! O Senhor seja juiz. Ele julgue entre mim e ti. Que ele examine e defenda a minha causa, e me livre das tuas mãos”. 17 Quando Davi terminou de falar, Saul lhe disse: “É esta a tua voz, ó meu filho Davi? E começou a chorar em voz alta. 18 Depois disse a Davi: “Tu és mais justo do que eu, pois tu me tens feito bem e eu só te fiz mal. 19 Hoje manifestaste tua bondade para comigo, pois o Senhor me entregou em tuas mãos, e não me mataste. 20 Qual é o homem que, encontrando seu inimigo, o deixa ir embora tranqüilamente? Que o Senhor te recompense pelo bem que hoje me fizeste. 21 Agora, eu sei com certeza que tu serás rei e terás em tua mão o reinado de Israel. 22 Jura-me, pelo Senhor, que não eliminarás a minha posteridade, nem apagarás o meu nome da casa de meu pai”. 23 E Davi o jurou a Saul. Saul foi para casa, e Davi e seus homens subiram para o refúgio. Morte de Samuel.

Davi e Abigail

25

1 Samuel morreu, e todo o Israel reuniu-se para os funerais. Sepultaram-no em sua casa em Ramá. Davi partiu e desceu ao deserto de Maon. 2 Havia um homem no deserto de Maon que tinha uma propriedade em Carmel. Era um homem muito rico. Tinha três mil ovelhas e mil cabras. Estava tosquiando seu rebanho em Carmel. 3 O homem chamava-se Nabal e sua mulher, Abigail. Esta era muito sensata e bonita. Seu marido, porém, era grosseiro e mau. Era da descendência de Caleb. 4 Quando Davi, no deserto, ficou sabendo que Nabal estava tosquiando o rebanho, 5 mandou dez jovens com esta instrução: “Subi a Carmel e dirigi-vos a Nabal, saudai-o em meu nome com toda a paz; 6 dizei a meu irmão: ‘A paz esteja contigo, paz à tua casa, paz a tudo que é teu! 7 Fiquei sabendo da tosquia em tua casa. Teus pastores também estavam conosco. Nunca os molestamos, nada do que lhes pertencia desapareceu durante todo o tempo em que estiveram conosco em Carmel. 8 Pergunta aos teus criados, eles te dirão. Que estes jovens possam encontrar graça aos teus olhos, porque viemos em dia festivo. Dá o que tiveres à mão a estes servos teus e ao teu filho Davi’”. 9 Ao chegarem, os jovens de Davi repetiram a Nabal tudo o que Davi mandara dizer, e ficaram aguardando. 10 Nabal respondeu-lhes: “Quem é Davi, quem é o filho de Jessé? São muitos hoje os escravos que fogem do seu senhor. 11 Tomaria eu do meu pão e da minha água, da carne do rebanho, que abati para os meus tosquiadores, e daria a homens que nem sei de onde vêm?” 12 Os servos de Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao chegarem, contaram tudo ao seu senhor.

13 Então Davi disse a seus homens: “Cinje cada um sua espada!” Cada um cingiu sua espada, inclusive Davi. Cerca de quatrocentos homens seguiram Davi, enquanto duzentos ficaram com a bagagem. 14 Abigail, a mulher de Nabal, foi informada por um dos seus criados, que lhe disse: “Davi mandou, do deserto, mensageiros para saudar nosso amo, mas ele recebeu-os mal. 15 No entanto, esses homens trataram-nos sempre muito bem, e nunca fomos molestados por eles; nem nos causaram prejuízo algum, durante todo o tempo em que ficamos juntos no deserto. 16 Pelo contrário, serviram-nos de muro de defesa, dia e noite, enquanto estivemos com eles apascentando os rebanhos. 17 Vê, pois, o que tens a fazer, porque a ruína de nosso amo e de toda a sua casa é coisa decidida, tanto mais que ele é um idiota, com quem não se pode falar”. 18 Então Abigail apressou-se a tomar duzentos pães, dois odres de vinho, cinco cordeiros preparados, cinco medidas de trigo torrado, cem bolos de uvas passas, duzentas tortas de figos secos, pôs tudo em jumentos 19 e disse aos criados: “Ide na frente, que eu seguirei atrás de vós”. Mas nada disse a seu marido. 20 Montada num jumento, ia descendo a montanha por um caminho encoberto, quando topou com Davi e seus homens, que vinham em sentido inverso, e foi ao encontro deles. 21 Davi vinha dizendo: “Na verdade, foi em vão que eu guardei tudo o que esse homem possuía no deserto, sem que lhe fosse tirada coisa alguma, e ele me paga o bem com o mal! 22 Deus castigue a Davi em dobro, se, de toda a gente de Nabal de sexo masculino, eu deixar um só com vida até amanhã!” 23 Ao avistar Davi, Abigail apeou prontamente do jumento, caiu sobre o rosto diante de Davi e prostrou-se por terra. 24 Assim caída a seus pés, disse-lhe: “A culpa é toda minha, meu senhor! Deixa falar a tua escrava, escuta suas palavras. 25 Meu senhor não faça caso desse idiota, Nabal, pois ele é bem o que o seu nome indica: Nabal, louco. É isso o que ele é! Mas eu, tua escrava, não vi os criados que meu senhor enviou. 26 Agora, meu senhor, pelo Senhor e por tua vida, juro, foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e deteve a tua mão. Tenham a sorte de Nabal os teus inimigos e os que tramam a perdição do meu senhor. 27 Aceita, pois, este presente que tua escrava trouxe e reparte-o entre os homens que te seguem. 28 Perdoa a culpa da tua escrava. O Senhor dará a meu senhor uma casa estável, porque meu senhor combate as guerras do Senhor. Mal algum te atinja enquanto durar tua vida. 29 Se alguém te perseguir ou conspirar contra ti, a alma do meu senhor ficará guardada no bernal da vida, junto do Senhor teu Deus, enquanto a de teus inimigos será lançada para longe, qual pedra de funda. 30 E quando o Senhor tiver feito a meu senhor todo o bem que lhe prometeu, quando te houver estabelecido chefe sobre Israel, 31 não terás, meu senhor, no coração esse pesar nem esse remorso de teres derramado sangue sem motivo e feito justiça por mão própria. E quando o Senhor te tiver feito bem, meu senhor, lembra-te da tua escrava”. 32 Davi respondeu a

Abigail: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que te mandou hoje ao meu encontro! 33 Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que me impediste hoje de derramar sangue e de fazer vingança por minha mão! 34 Mas, pelo Senhor, Deus de Israel, que me impediu de te fazer o mal, juro, se não tivesses vindo ao meu encontro tão depressa, nem um só do sexo masculino teria ficado com vida na casa de Nabal de hoje para amanhã”. 35 Então Davi aceitou da sua mão tudo o que ela tinha trazido, dizendo-lhe: “Volta para casa em paz. Eu atendi teu pedido e te demonstrei minha consideração”. 36 Abigail voltou para junto de Nabal. Ele estava justamente dando um banquete em casa, um verdadeiro festim de rei. Nabal tinha o coração alegre e estava completamente embriagado. Por isso ela nada lhe disse, nem pouco nem muito, até o dia seguinte. 37 Mas, pela manhã, depois que Nabal tinha curtido o seu vinho, sua mulher contou-lhe tudo. Então o coração dele congelou-se no peito, e ele ficou como petrificado. 38 Dez dias depois, Nabal morreu, ferido pelo Senhor. 39 Quando Davi recebeu notícia da morte de Nabal, exclamou: “Bendito seja o Senhor, que vingou o ultraje que Nabal me fez, e que me impediu de fazer-lhe mal! O Senhor fez cair sobre sua cabeça a própria maldade!” Então Davi enviou mensageiros a Abigail com a proposta de ela se tornar sua mulher. 40 Os servos de Davi se dirigiram a Abigail em Carmel e disseram-lhe: “Davi mandou-nos a ti porque quer tomar-te como esposa”. 41 Ela se levantou, inclinou-se com o rosto por terra e disse: “Aqui está a tua serva, disposta a ser tua escrava para lavar os pés dos servos do meu senhor”. 42 Depressa pôs-se a caminho, montada num jumento, com cinco moças para acompanhá-la. Foi seguindo os mensageiros de Davi e tornou-se sua esposa. 43 Davi desposara também Aquinoam de Jezrael, e ambas foram suas mulheres. 44 Saul, entretanto, tinha dado sua filha Micol, mulher de Davi, a Falti filho de Lais, de Galim.

Davi poupa novamente Saul, em Zif

26

1 Os habitantes de Zif foram ter com Saul em Gabaá, e disseram-lhe: “Davi está escondido na colina de Aquila, defronte da estepe”. 2 Então Saul pôs-se em marcha e desceu ao deserto de Zif. Vinha acompanhado de três mil homens de elite de Israel, para procurar Davi no deserto de Zif. 3 Ele acampou ao lado do caminho, na colina de Aquila, situada em frente da estepe, ao passo que Davi permanecia no deserto. Quando soube que Saul o vinha perseguindo até ao deserto, 4 enviou exploradores para se certificar de que ele tinha chegado. 5 Então Davi foi até ao acampamento de Saul, observou bem o lugar onde ele dormia, assim como o de Abner

filho de Ner, chefe do seu exército, e viu que Saul estava deitado no meio das barricadas, com a tropa acampada ao seu redor. 6 Davi perguntou a Aquimelec, o heteu, e a Abisai filho de Sárvia, irmão de Joab: “Quem quer descer comigo ao acampamento de Saul?” Abisai respondeu: “Vou descer contigo”. 7 Davi e Abisai dirigiram-se de noite até ao acampamento e encontraram Saul deitado e dormindo no meio das barricadas, com a sua lança à cabeceira, fincada no chão. Abner e seus soldados dormiam ao redor dele. 8 Abisai disse a Davi: “Deus entregou hoje em tuas mãos o teu inimigo. Vou cravá-lo em terra com uma lançada, e não será preciso repetir o golpe”. 9 Mas Davi respondeu: “Não o mates! Pois quem poderia estender a mão contra o ungido do Senhor e ficar impune?” 10 E acrescentou: “Pela vida do Senhor! Só o Senhor ferirá: ele morrerá quando chegar a hora, ou então tombará na batalha. 11 Mas Deus me livre de estender a mão contra o ungido do Senhor! Agora, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha de água, e vamos embora”. 12 Então Davi apanhou a lança e a bilha de água que estavam junto da cabeceira de Saul, e foram-se embora. Ninguém os viu, ninguém se deu conta de nada, ninguém despertou, pois todos dormiam um profundo sono, que o Senhor lhes tinha enviado. 13 Davi atravessou para o outro lado do vale e parou longe, no alto do monte, a boa distância deles. 14 Então bradou para a tropa e para Abner filho de Ner: “Abner, não respondes?” Este respondeu: “Quem és tu, que te atreves a gritar ao rei?” 15 Davi disse a Abner: “Acaso não és homem? Quem é igual a ti em Israel? Por que não guardas o senhor, teu rei? Alguém dentre a multidão veio para matar o rei, teu senhor. 16 Não é bom o que fizeste. Pela vida do Senhor, juro, sois réus de morte, porque não guardastes vosso senhor, o ungido do Senhor. Vê, pois, onde está a lança do rei e a bilha d’água que estava junto à sua cabeceira”. 17 Saul reconheceu a voz de Davi e disse: “É tua esta voz, Davi, meu filho?” Davi disse: “É a minha voz, senhor meu rei”. 18 E acrescentou: “Por que meu senhor persegue o seu servo? O que fiz? Que mal pratiquei? 19 Que o senhor meu rei se digne ouvir as palavras do seu servo. Se é o Senhor que te incita contra mim, o cheiro de um sacrifício o apaziguará. Se são os homens, sejam malditos diante do Senhor, pois hoje sou por eles excluído da herança do Senhor, enquanto dizem: ‘Vai servir a outros deuses!’. 20 Não se derrame agora o meu sangue na terra longe da face do Senhor! O rei de Israel saiu em busca de uma simples pulga, como alguém que persegue uma perdiz nos montes”. 21 E Saul disse: “Eu pequei. Volta, meu filho Davi! Não tornarei a te fazer mal, porque minha vida foi hoje tão preciosa aos teus olhos. De fato, eu procedi insensatamente e cometi graves erros”. 22 Davi respondeu: “Aqui está a lança do rei. Venha cá um dos teus criados buscá-la! 23 O Senhor retribuirá a cada um conforme a justiça e a fidelidade que tiver praticado. Ele te entregou hoje em meu poder, mas eu não quis estender a minha mão contra o ungido do

Senhor. 24 Assim como hoje tua vida foi muito valiosa aos meus olhos, assim seja minha vida aos olhos do Senhor, de modo que ele me livre de toda a angústia”. 25 Saul respondeu a Davi: “Bendito sejas, meu filho Davi, pois farás grandes coisas e serás bem sucedido em tudo”. Então Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para a sua casa.

Davi vassalo dos filisteus

27

1 Disse Davi consigo mesmo: “Qualquer dia vou perecer nas mãos de Saul. Não é melhor que eu fuja e me ponha a salvo na terra dos filisteus? Assim, Saul perderá a esperança e deixará de perseguir-me por todas as regiões de Israel, e eu escaparei de suas mãos”. 2 Davi se pôs a caminho e partiu, levando seiscentos homens consigo, e foi ter com Aquis filho de Maoc, rei de Gat. 3 Ficou morando junto de Aquis em Gat, ele e seus homens, cada qual com sua família. Davi morava aí com suas duas esposas, Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel. 4 Quando Saul foi informado de que Davi fugira para Gat, desistiu de persegui-lo. 5 Davi disse a Aquis: “Se encontrei graça a teus olhos, seja-me dado um lugar para eu habitar em uma das cidades desta região. Por que permanecerá o teu servo morando contigo no palácio real?” 6 No mesmo dia, Aquis deu-lhe a cidade de Siceleg. Por isso, Siceleg pertence aos reis de Judá até hoje. 7 Davi permaneceu no território dos filisteus um ano e quatro meses. 8 Davi e seus homens saíam e faziam incursões entre os gessuritas, os gersitas e os amalecitas, povos que habitavam a região que vai de Telém, na direção de Sur, até à terra do Egito. 9 Davi devastava a terra, não deixava com vida nem homem nem mulher, arrebatava ovelhas e vacas, jumentos, camelos e roupa, e retornava com tudo a Aquis. 10 Quando Aquis dizia: “Onde fizestes a incursão hoje?”, Davi respondia: “No Negueb, em Judá”, ou “No Negueb, em Jerameel”, ou “No Negueb, na terra dos quenitas”. 11 Davi não poupava nem homem nem mulher, nem trazia prisioneiro algum para Gat, pois ponderava: “Que não falem contra mim, dizendo: ‘Davi fez isso’”. E assim procedeu durante todo o tempo em que habitou na região dos filisteus. 12 Aquis confiava em Davi e dizia: “Ele tornou-se odioso ao seu povo de Israel e será meu servo para sempre”.

Guerra contra os filisteus. Saul consulta os espíritos

1 Por aquele tempo, os filisteus reuniram suas tropas para preparar um ataque a Israel. Aquis disse a Davi: “Saibas que irás comigo para a guerra, tu e teus homens”. 2 Disse Davi a Aquis: “Tu verás do que é capaz o teu servo”. E Aquis disse a Davi: “Confio a ti, para sempre, a guarda de minha pessoa”. 3 Samuel já havia falecido, e todo o Israel tinha celebrado seus funerais. Fora sepultado em Ramá, sua cidade. Entretanto Saul havia banido do país toda magia e evocação de espíritos. 4 Os filisteus reuniram-se e vieram acampar em Sunam. Saul e todo o Israel reuniram-se e acamparam em Gelboé. 5 Quando Saul viu o acampamento dos filisteus, teve medo e seu coração ficou inquieto. 6 Consultou o Senhor, mas este não lhe respondeu nem por sonho, nem pelas sortes, nem pelos profetas. 7 Saul disse a seus servos: “Procurai uma mulher que evoca os espíritos, que eu vou consultá-la”. Seus servos lhe disseram: “Em Endor há uma evocadora de espíritos”. 8 Então Saul, para se disfarçar, vestiu outros trajes e foi ali com dois de seus soldados. De noite, chegaram à mulher e pediram: “Evoca um espírito para me dizer o futuro, faze-me aparecer quem eu te disser”. 9ª mulher respondeu: “Tu bem sabes que Saul baniu a magia e a evocação de espíritos. Por que me armas uma cilada, para que eu seja morta?” 10 Saul jurou-lhe pelo Senhor, dizendo: “Pela vida do Senhor, nada de mal te acontecerá por causa disso”. 11 A mulher perguntou: “A quem devo chamar?” Ele respondeu: “Evoca Samuel para mim”. 12 Quando a mulher teve a visão de Samuel, deu um grande grito e disse a Saul: “Por que me enganaste? Tu és Saul!” 13 “Não temas!”, disse o rei. “O que viste?” A mulher respondeu a Saul: “Vi um homem divino subindo à terra”. 14 Perguntou ele: “E qual sua aparência?” Ela respondeu: “É um velho que vem subindo envolto num manto”. Saul entendeu que era Samuel, inclinou-se até no chão e prostrou-se. 15 Samuel disse a Saul: “Por que me perturbaste, por que me chamaste?” Disse Saul: “Estou em grande angústia. Os filisteus fazem guerra contra mim, e Deus retirou-se para longe de mim. Não me responde mais, nem por profetas, nem por sonhos. Por isso te chamei, para que me digas o que devo fazer”. 16 Disse Samuel: “Por que me interrogas, se Deus se retirou de ti e tornou-se teu adversário? 17 O Senhor fez conforme dissera por meio de mim: tirou a realeza da tua mão para dá-la a um outro, a Davi, 18 pois não obedeceste à voz do Senhor nem fizeste Amalec sentir o furor de sua ira. Foi por isso que o Senhor te tratou hoje assim. 19º Senhor entregará Israel juntamente contigo nas mãos dos filisteus. Amanhã tu e teus filhos estarão comigo, e o Senhor entregará o exército de Israel aos filisteus. 20 Em seguida, Saul caiu por terra. As palavras de Samuel aterrorizaram-no. Como nada comera naquele dia e naquela noite, ficou sem forças. 21 A mulher aproximou-se de Saul e, vendo

que estava muito conturbado, disse-lhe: “Tua serva deu ouvido à tua voz. Arriscando a minha vida, obedeci ao que disseste. 22 Dá ouvido tu agora à voz da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço de pão. Come isso, e terás forças para retomar o caminho”. 23 Ele recusou, dizendo: “Não vou comer”. Seus servos, e também a mulher, insistiram. Então lhes deu ouvido, levantou-se e sentou-se sobre a cama. 24 A mulher tinha em casa um bezerro cevado. Matou-o depressa, tomou farinha, amassou e fez pães sem fermento, 25 serviu isso a Saul e a seus servos, e eles comeram. Em seguida, puseram-se a caminho e partiram naquela mesma noite.

Davi despedido pelos filisteus

29

1 Os filisteus concentraram todas as suas tropas em Afec, enquanto os israelitas acamparam perto da fonte que existe em Jezrael. 2 Os príncipes dos filisteus iam à frente organizados em divisões de cem de mil, enquanto Davi e seus homens ficavam, com Aquis, na retaguarda. 3 Os chefes dos filisteus disseram: “Que estão fazendo aqui esses hebreus?” Aquis disse aos príncipes dos filisteus: “É Davi, que foi servo de Saul, rei de Israel, e que está há muitos dias, há anos até, comigo. Nada tenho a censurar-lhe desde o dia em que fugiu para junto de mim até o dia de hoje”. 4 Os chefes dos filisteus irritaram-se contra Aquis e lhe disseram: “Que esse homem se vá embora e fique no seu lugar, lá onde o deixaste antes. Que ele não desça conosco para o combate, para que não se torne nosso adversário quando a batalha começar. Que melhor preço teria para reconciliar-se com seu senhor senão as cabeças de nossos homens? 5 Não é ele Davi, de quem dançando cantavam: “Saul matou aos milhares, Davi, às dezenas de milhares”? 6 Aquis chamou Davi e disse-lhe: “Pela vida do Senhor, juro, tu és um homem correto. Agrada-me ver-te sair e entrar no acampamento comigo. Nada de mal vejo em ti desde o dia que vieste a mim até o dia de hoje. Mas não és bem-visto pelos príncipes. 7 Volta, pois, e vai em paz. Assim não desagradarás aos príncipes dos filisteus”. 8 Disse Davi a Aquis: “Que fiz eu? Que reparaste em teu servo desde o dia em que entrei a teu serviço até hoje, para que eu não vá combater os inimigos do senhor, meu rei?” 9 Aquis respondeu a Davi: “Bem sei, tu és valioso a meus olhos como um anjo de Deus, mas os príncipes dos filisteus disseram: ‘Não irá conosco à batalha!’ 10 Amanhã cedo, portanto, tu e os servos de teu senhor que vieram contigo, deveis partir. Parti bem cedo, ao clarear do dia”. 11 Davi e seus homens levantaram-se de madrugada, e de manhã partiram de volta ao território dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram para Jezrael.

Campanha contra os amalecitas

30

1 No terceiro dia, Davi e seus homens chegaram a Siceleg. Amalec tinha feito uma incursão no Negueb de Judá e em Siceleg, devastando e incendiando a cidade. 2 Tinham tomado as mulheres e todos os que ali achavam, desde o menor até o maior. Não tinham matado ninguém, mas quando continuaram seu caminho levaram todos consigo. 3 Ao chegar à cidade, Davi e seus homens encontraram a cidade incendiada e suas mulheres e seus filhos e filhas levados cativos. 4 Davi e os que estavam com ele ergueram suas vozes e choraram até lhes faltarem lágrimas. 5 Também as duas mulheres de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail, mulher de Nabal de Carmel, tinham sido levadas cativas. 6 Davi caiu em profunda amargura. Os seus queriam apedrejá-lo, pois todos estavam amargurados por causa da perda de seus filhos e filhas. Mas Davi reconfortou-se no Senhor, seu Deus, 7 e disse ao sacerdote Abiatar filho de Aquimelec: “Traz-me o efod!” E Abiatar trouxe o efod a Davi. 8 Davi consultou o Senhor: “Devo perseguir esses bandidos? Irei alcançá-los ou não?” Disse-lhe ele: “Persegue-os. Sem dúvida irás alcançá-los e libertarás os cativos”. 9 Partiu então Davi com seiscentos homens que estavam com ele e chegaram à torrente de Besor. Os que estavam exaustos ficaram ali mesmo. 10 Enquanto quatrocentos homens seguiram Davi, duzentos ficaram ali, pois estavam exaustos demais para atravessar a torrente de Besor. 11 Encontraram no campo um egípcio e levaram-no a Davi. Deram-lhe pão, e ele comeu; deram-lhe água, e ele bebeu. 12 Deram-lhe também um pouco de massa de figo e dois cachos de uvas passas. Depois de ter comido, recuperou as forças. (Havia três dias e três noites que não comia nem bebia água.) 13 Davi disse-lhe: “A quem pertences? De onde vens?” Ele disse: “Sou egípcio, escravo de um amalecita. Meu senhor abandonou-me há três dias porque comecei a ficar doente. 14 Fizemos uma incursão no Negueb, na região dos cereteus, em Judá e na região de Caleb, e também incendiámos Siceleg”. 15 Disse-lhe Davi: “Podes levar-me até esse bando? O homem respondeu: “Jura-me por Deus que não me matarás e não me entregarás nas mãos do meu senhor, e eu te levarei ao bando”. E Davi jurou-lhe. 16 Conduzidos assim, encontraram-nos espalhados por todo lado, comendo e bebendo, festejando por causa da enorme presa e dos espólios que tinham tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá. 17 Davi os atacou no dia seguinte, do romper do dia até à tarde. Nenhum dentre eles escapou, a não ser quatrocentos homens que fugiram montados em camelos. 18 Davi recuperou tudo quanto os amalecitas haviam tomado, também suas duas esposas. 19 Do menor ao maior, de filhos e filhas,

ninguém faltou, nem objeto algum do espólio que tinham levado. Davi reconduziu tudo de volta. 20 Tomou também todas as ovelhas e o gado, e conduzindo esses animais iam gritando: “Eis a presa de guerra de Davi”. 21 Chegou então Davi aos duzentos homens que, exaustos, não tinham conseguido acompanhar e haviam ficado junto à torrente de Besor. Eles saíram ao encontro de Davi e de sua tropa. Davi aproximou-se deles e saudou-os na paz. 22 Mas os homens perversos e malvados entre os que marcharam com Davi disseram: “Já que não vieram conosco, não lhes daremos nada dos despojos que tomamos, exceto a cada qual sua mulher e seus filhos. Que os recebam e se vão”. 23 Davi, porém, disse: “Não façais assim, meus irmãos, com aquilo que o Senhor nos deu, depois de nos ter protegido e ter entregue em nossas mãos o bando que nos havia atacado. 24 Quem vos daria razão nessa matéria? A parte dos que foram à batalha é igual à parte dos que ficaram com as bagagens. Dividi em partes iguais”. 25 E a partir daquele dia, isso tornou-se um costume e uma lei em Israel, válidos até hoje. 26 Chegando a Siceleg, Davi enviou parte do espólio aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: “Recebei como homenagem a vós uma parte do espólio dos inimigos do Senhor”. 27 Foi enviada aos que estavam em Betel, aos de Ramot-Negueb, aos de Jeter, 28 aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Estemo, 29 aos de Carmel, aos das cidades dos jerameelitas e dos quenitas, 30 aos de Horma, de Bor-Asã e de Atac, 31 aos de Hebron e a todos os lugares por onde Davi havia passado com seus homens.

Batalha de Gelboé. Morte de Saul e Jônatas

31

1 Entretanto, os filisteus atacaram Israel. Os israelitas fugiram diante dos filisteus e caíram feridos no monte Gelboé. 2 Os filisteus investiram contra Saul e seus filhos, matando Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. 3 Todo o peso do combate caiu sobre Saul. Os atiradores de arco descobriram-no e o feriram gravemente com suas flechas. 4 Então Saul disse a seu escudeiro: “Desembainha tua espada e mata-me. Que não venham esses incircuncisos e me traspassem, escarnecendo-se de mim”. Mas o escudeiro não o quis fazer, pois estava tomado de grande terror. Então Saul tomou a espada e lançou-se sobre ela. 5 O escudeiro, vendo que Saul estava morto, tomou também sua espada e lançou-se sobre ela, morrendo com ele. 6 Assim morreram naquele dia Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus homens. 7 Os israelitas que estavam além do vale e além do Jordão, vendo que os soldados de Israel debandaram em fuga e que Saul e seus filhos estavam mortos,

abandonaram suas cidades e fugiram. Chegaram então os filisteus, instalando-se ali. 8 No dia seguinte, os filisteus foram despojar os cadáveres e encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboé. 9 Cortaram-lhe a cabeça e despojaram-no de suas armas, as quais enviaram por toda a terra dos filisteus, para que se anunciasse a notícia nos templos de seus ídolos e ao povo. 10 Depositaram as armas deles no templo de Astarte e suspenderam seus cadáveres na muralha de Betsã. 11 Quando os habitantes de Jabes-de-Galaad souberam do que os filisteus tinham feito a Saul, 12 todos os valentes guerreiros puseram-se a caminho e andaram toda a noite. Tiraram os cadáveres de Saul e de seus filhos da muralha de Betsã e voltaram a Jabes, onde os queimaram. 13 Tomando os ossos, enterraram-nos debaixo da tamareira de Jabes. Depois disso, jejuaram sete dias.